

1 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

2 ATA N.º 18/2010

3 DATA: 19 DE AGOSTO DE 2010

4 Aos dezenove dias do mês de agosto do ano de dois mil e dez, às 18h30min, no
5 auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida João
6 Pessoa nº 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de
7 Saúde de Porto Alegre. **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
8 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** No uso das atribuições que me
9 são concedidas pelas Leis 8080, de setembro de 1990, 8142/90, de dezembro de 1990,
10 pelo Decreto Lei 277/92, de maio de 1992, que cria o Conselho Municipal de Saúde,
11 pela Lei Orgânica, pelo Código Municipal de Saúde do nosso Município e pelo
12 Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a
13 sessão ordinária do Plenário do dia 19 de agosto de 2010, tendo como proposta de
14 pauta o seguinte: **1) Abertura; 2) Apreciação: ATA 16/2010; 3) Faltas Justificadas:**
15 **Conselheiro Gilmar (CDS Lomba do Pinheiro) e Alberto Terres (Conselho Regional de**
16 **Serviço Social). Presentes os seguintes Conselheiros titulares:1) **Nei**
17 **Carvalho,2)Rejane Haidrich, 3)Flavio Becco, 4)Luigi Pesseto Neto,5)Maria Letícia**
18 **de Oliveira Garcia, 6)Ione Terezinha Nichele, 7) Paulo Goulart dos Santos,8) Lúcia**
19 **Bublescki Silveira, 9) Maria Hisami Tori, 10) Adriane da Silva, 11) Maria Ivone Dill,**
20 **12)Maria Encarnacion Morales,13) Olir Citolin,14) Elen Maria Borba, 15)Jonas**
21 **Ubiratan Fiad Mendonça, 16) Sonia Regina Coradini, 17) Lindsey Marlyn da Silva,**
22 **18) Rafael Viccari dos Santos,19) Márcia Regina Nunes, 20) Tânia Ledi da Luz**
23 **Ruchinsque,21) Paulo Rubino Bertolotti, 22) Roger dos Santos Rosa, 23) Ana**
24 **Cláudia de Paula, 24)Fernando Ritter, 25) Silvia Giugliani, 24)Mirtha da Rosa**
25 **Zenker, 26) Alcides Pozzobon, 27) Carlos Henrique Casartelli, 28) Pedro Luis da**
26 **Silva Vargas,29) Masurquede de Azevedo Coimbra, 30) Clarissa Bassin, 31)Sonia**
27 **Cleonice Bonifácio, 32) Maria Rejane Seibel. Os Conselheiros suplentes**
28 **presentes eram: 1)Gabriel Antonio Vigne, Ernani Tadeu Ramos, 3)Oscar Rissieri**
29 **Paniz, 4)Ana Maria de Araujo Cirne, 5)Gláucio Rodrigues, 6)Carlos Silva. 4)**
30 **Pareceres:** a) 046/10; b) 043/10; c) 045/10; d) 044/10; e) 047/10; f) 048/10; g) proc.
31 001.033949.10.7 – Qualisus-HPS. **5) Informes:** a) Nei Carvalho; b) Rejane Haidrich.
32 **Passamos à votação da Ata nº 16/2010.** Os (as) conselheiros (as) têm alguma
33 consideração a fazer com relação à Ata nº 16? (*Silêncio do Plenário*) Podemos colocar
34 em votação? (*Aquiescência do Plenário*) Em votação a Ata nº 16. Os (as) conselheiros
35 (as) que a aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **21 votos SIM.** Os
36 (as) conselheiros (as) que não aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa)
37 **Abstenções. 02 Abstenções. APROVADA.** Depois que cumprimos a nossa pauta
38 vamos abrir o período de Informes, quando iremos combinar o novo processo para o
39 registro de informes nas nossas plenárias, que tem ocupado muito tempo e inclusive
40 excedido alguns pontos da nossa pauta. **PARECERES: a) Parecer n.º 046/10 – Plano**
41 **de Aplicação 22.ª Etapa Nota Solidária Hospital Espírita. (Lê Parecer) (Após a**
42 **leitura do Parecer):** Algum questionamento? (*Silêncio na Plenária*). Em votação o
43 Parecer n.º046/10. Os (as) Conselheiros (as) que o aprovam levantem o crachá.
44 (Pausa.) **24 votos.** Os (as) Conselheiros (as) que não aprovam o parecer levantem o
45 crachá. (Pausa.) Abstenções? (Pausa.) **APROVADO. b) Parecer n.º043/10 –**
46 **Prestação de Contas Programa Nota Solidária 21.ª Etapa – Hospital Espírita. (Lê**
47 **Parecer) (Após a leitura do Parecer):** Algum questionamento? (*Silêncio na Plenária*).
48 Em votação o Parecer n.º043. Os (as) Conselheiros (as) que o aprovam levantem o
49 crachá. (Pausa.) **28 votos.** Os (as) Conselheiros (as) que não aprovam levantem o
50 crachá. (Pausa.) Abstenções? (Pausa.) **APROVADO. c) Parecer n.º045/10 – Plano de**
51 **Aplicação da 22.ª Etapa Nota Solidária, Santa Casa de Misericórdia de Porto**
52 **Alegre. (Lê Parecer) (Após a leitura do Parecer).** Algum questionamento? (*Silêncio na*
53 *Plenária*) Em votação o Parecer n.º045/10. Os (as) Conselheiros (as) que o aprovam**

54 levantem o crachá. (Pausa.) **28 votos.** Os (as) Conselheiros (as) que não aprovam
55 levantem o crachá. (Pausa.) Abstenções? (Pausa.) **APROVADO. d) Parecer n.º044/10**
56 – **Alteração do plano de aplicação à emenda parlamentar Dep. Geraldinho – HPS.**
57 *(Lê parecer) (Após a leitura do Parecer).* Algum questionamento? **O Sr. PEDRO LUIS**
58 **VARGAS (Câmara de Vereadores):** A minha curiosidade talvez seja a mesma dos
59 demais presentes. Qual é a origem do Dep. Geraldinho? É Deputado Estadual ou
60 Federal? **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
61 **Conselho Municipal de Saúde):** É Deputado Federal pelo PSOL, Suplente da
62 Deputada Luciana Genro. Mais algum questionamento? (Pausa.) Em votação o
63 Parecer n.º044/10. Os (as) Conselheiros (as) que o aprovam levantem o crachá.
64 (Pausa.) **27 votos.** Os (as) Conselheiros (as) que não aprovam levantem o crachá.
65 (Pausa.) Abstenções? (Pausa.) **APROVADO. e) Parecer n.º047/10 – Plano de**
66 **Aplicação à Emenda Parlamentar do Dep. Vieira da Cunha – HPS. (Lê Parecer)**
67 *(Após a leitura do Parecer).* Algum questionamento? (Pausa.) Em votação o Parecer
68 n.º047/10. Os (as) Conselheiros (as) que o aprovam levantem o crachá. (Pausa.) **28**
69 **votos.** Os (as) Conselheiros (as) que não aprovam levantem o crachá. (Pausa.)
70 Abstenções? (Pausa.) **APROVADO. f) Parecer n.º048/10 – Plano de Aplicação 23.^a**
71 **Etapa do Programa Nota Solidária, Hospital Parque Belém. (Lê Parecer) (Após a**
72 *leitura do Parecer).* Algum questionamento? (Pausa.) Em votação o Parecer n.º048/10.
73 Os (as) Conselheiros (as) que o aprovam levantem o crachá. (Pausa.) **28 votos.** Os
74 (as) Conselheiros (as) que não aprovam levantem o crachá. (Pausa.) Abstenções?
75 (Pausa.) **APROVADO. g) Proc. 001.033949.10.7 – Qualisus – HPS.** Esse parecer não
76 passou pela Assessoria Técnica do Conselho, porque ele não chegou em tempo hábil
77 para a SETEC poder avaliar. Pela premência do tempo, até porque existe resolução
78 deste Conselho, de 2004, que limita o tempo de análise na SETEC, e em função da
79 necessidade do hospital, solicitei que a nossa Assessora Técnica do Conselho fizesse
80 o parecer. *(Lê Parecer) (Após a leitura do Parecer).* Algum questionamento? **O Senhor**
81 **NEI CARVALHO (CDS Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Há uma parte dos recursos que
82 deverá ser aportada pelo Município. A minha pergunta é: esses recursos são do Código
83 40, da arrecadação de impostos do Município? **O Sr. PEDRO LUIZ VARGAS**
84 **(Sindicâmara):** Por que não foi realizado naquele primeiro momento? Quais foram os
85 impedimentos, quais foram os problemas que geraram esse atraso todo e demanda,
86 agora, um novo aporte, enfim, todo esse processo novamente? Gostaria de saber se o
87 Parecer demonstra, especificamente, por que houve esse atraso, quais são as razões.
88 **O Sr. ANDRÉ (Coordenador Financeiro da SMS):** Boa-noite. Quero explicar, em
89 primeiro lugar, a pergunta do Seu Nei que diz respeito à origem do recurso para
90 complementar o Projeto Qualisus. Esse recurso é sim do vínculo 40. Quando fizemos o
91 orçamento de 2010, haviam sido previstos alguns recursos com relação à contrapartida
92 de convênios que viriam. Pela demora no ingresso desses valores, o valor da
93 contrapartida estava parado no nosso orçamento. Então, se eles ingressarem em 2011,
94 ainda assim serão previstas as contrapartidas e, para que possamos utilizar o recurso
95 que estava guardado, destinamos ao Qualisus. **O Senhor NEI CARVALHO (CDS**
96 **Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Não respondeu. O projeto tinha um valor bem menor do
97 que o valor hoje estabelecido e a contrapartida era um valor em percentual em cima do
98 valor do projeto antigo e hoje ele não está sendo usado como contrapartida, está sendo
99 usado como complementação. **O Sr. ANDRÉ (Coordenador Financeiro da SMS):** Nós
100 não só vamos dar a contrapartida como também aportaremos mais valores. Estamos,
101 também, com o projeto de desapropriação das casas lindeiras ao HPV. Havíamos
102 previsto no orçamento R\$ 800.000 reais, valor este que também foi destinado para
103 compor o valor que fecha os R\$ 10.445.000,00. Todos eles são do vínculo 40. Todavia,
104 isso não significa que não se vá continuar o processo de desapropriação, o que até já
105 foi aprovado pelo Conselho, mas vamos repetir esse valor no orçamento de 2011. É um
106 processo demorado que está, ainda, em fase de processamento. **O Senhor NEI**

107 **CARVALHO (CDS Humaitá/Navegantes/Ilhas):** E aí se emprega o recurso na rede
108 hospitalar e não emprega na rede básica! **O Sr. ANDRÉ (Coordenador Financeiro da**
109 **SMS):** Quanto à origem do recurso, creio que está respondido, Secretário. **O Sr.**
110 **CARLOS CASARTELLI (Secretário Municipal de Saúde):** Os motivos do atraso,
111 acho que teríamos que fazer um exercício, pegando quatro ou cinco anos para que
112 avaliemos por que nada foi feito. Na verdade, o Projeto Qualisus teve uma série de
113 dificuldades para ser realizado, tanto pelo HPS quanto pelos demais locais do
114 Município, da Prefeitura de Porto Alegre que estava no Qualisus. Um dos poucos locais
115 que conseguiu utilizar a verba do Qualisus foi a Bom Jesus. Há problemas no local
116 onde o serviço estava destinado, o próprio HPS, há problemas da Secretaria Municipal
117 de Saúde, há problemas de todos nós. Agora, isso não justifica que a obra não seja
118 feita. O HPS é uma estrutura que precisa ser recuperada. Se não fizermos
119 investimentos no HPS e no HPV, porque são estruturas hospitalares e porque essa não
120 é a nossa prioridade, já que a nossa prioridade, realmente, é a atenção primária à
121 saúde, daqui a alguns anos aqueles prédios vão cair. Eles estão em condições ruins de
122 funcionamento, então o investimento é prioritário. Na verdade, além do tempo
123 decorrido, a obra aumentou muito do que era no início. Esse recurso praticamente
124 pega toda a estrutura do primeiro andar, algumas obras do segundo andar também, e
125 compatibiliza a obra ao que hoje está previsto na classificação de riscos atuais, nas
126 normas vigentes atualmente, que não eram as mesmas de 2004. Então, as exigências
127 do Ministério da Saúde hoje são diferentes daquelas que existiam em 2004. Assim, a
128 obra é prioritária para recuperação de um prédio que está em péssimas condições, que
129 é um prédio público e que precisa ser recuperado. Se não gastarmos esses dez
130 milhões agora, vamos gastá-los mais adiante porque as condições do prédio do
131 Hospital estão ruins e essa recuperação vai possibilitar uma qualificação muito grande
132 no atendimento do HPS, que é, sem dúvida, o principal hospital de trauma do Rio
133 Grande do Sul. Embora hoje ele não seja único, certamente ele continua sendo o mais
134 importante. De qualquer forma, Seu Nei, não existem obras para recuperação também
135 das unidades sanitárias, que não sejam essas. Temos dinheiro no Fundo, que não
136 vinha sendo utilizado. Já estamos pedindo mais dois arquitetos para a Secretaria. Na
137 semana passada, inclusive, foi aprovada a nomeação desses dois arquitetos, no
138 Comitê de 1ª ou de 2ª Instância, eu sempre confundo o número deles, isso para que se
139 possa dar mais agilidade nos processos de reformas das nossas unidades sanitárias,
140 unidades básicas de saúde e construção das novas unidades. Há recursos que podem
141 ser utilizados para isto, tanto que hoje mesmo acertei com o Conselho a reforma da
142 unidade Pronta Grossa e, para outras unidades, se têm projetos em vista e se têm
143 recursos para isso. Na verdade, não estamos tirando dinheiro das unidades de saúde
144 para colocar no HPS. O HPS e o HPV precisam receber investimentos porque se não
145 eles vão cair, vão se destruir gradativamente, como está ocorrendo. **A Sra. MARIA**
146 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):**
147 Quero lembrar aos conselheiros que, no ano passado, em fevereiro, fizemos uma
148 reunião aqui para discutir o HPS. Tivemos a apresentação do caso do HPS e como
149 está descrito, inclusive no Parecer elaborado, constituímos um grupo de trabalho que
150 encaminhou o resultado do seu trabalho ao Secretário de Saúde da época e ao
151 Prefeito. O Conselho cobrou isso do Prefeito, entregamos inclusive ao Ministério
152 Público e uma das indicações que se fez, por ocasião da conclusão dos trabalhos, era
153 justamente no sentido do término das obras. Este Conselho se manifestou mais de
154 uma vez, inclusive pela imprensa, cobrando da Secretaria o fato de a obra não estar
155 em andamento e não terem sido utilizados os recursos. Então, agora, infelizmente com
156 seis anos de atraso, mas felizmente porque o processo está tendo continuidade, a
157 nossa decisão e a nossa conclusão estão sendo postas em andamento. **O Sr.**
158 **HUMBERTO SCORZA (Usuário):** Pergunto se há previsão de término. Preocupa-me
159 um pouco porque se não, lá por setembro, poderemos ter um aumento ou um novo

160 reajuste de valores. A colocação feita é válida, mas queremos ter a garantia de
161 continuidade da obra. **O Sr. CARLOS CASARTELLI (Secretário Municipal de**
162 **Saúde):** Uma vez aprovado pelo Conselho é preciso abrir todo o processo licitatório.
163 Iniciadas as obras, a expectativa é de que a conclusão se dê em dois anos.
164 Praticamente se modifica todo o andar térreo do Hospital. **O Senhor NEI CARVALHO**
165 **(CDS Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Na condição de conselheiros precisamos ter
166 coerência. Não tenho nada contra ao Pronto Socorro Municipal nem ao Hospital
167 Materno Infantil Presidente Vargas. Já coordenei este Conselho, passamos por uma
168 série de fases e aprovamos uma série de coisas. Esta é a minha opinião e quero dividi-
169 la com vocês: temos um projeto de investimento da Rede Básica para sanar vazios de
170 atendimento e fazer investimento na Rede Básica. Há algum tempo aprovamos cerca
171 de dois milhões para uma reforma do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, com
172 recursos do código 40. Quando se precisa de recursos para construir uma unidade
173 básica ou um PSF lá na ponta, o governo diz que não tem, que já investe 21% ou 19%
174 na folha de pagamento, etc. Quero que fiquem claras essas coisas para que as
175 pessoas, na hora da votação, tenham subsídios para votar. Recurso do fundo, na
176 minha opinião, não é para fazer obra, é para investir na rubrica para a qual o Ministério
177 da Saúde encaminhou o recurso. Temos que forçar esse dinheiro a pegar dinheiro da
178 Centralizada e colocar na saúde para construir. É isto que temos que fazer. Agora,
179 cada conselheiro tem a sua opinião e de acordo com isto dará o seu voto. Mas, temos
180 que pensar nisso, ser coerente com o que se está dizendo. Se quisermos investir na
181 rede básica temos que votar, sempre, favorável ao investimento na rede básica. **O Sr.**
182 **ANDRÉ (Coordenador Financeiro da SMS):** Quando foi prevista a vinda dos
183 convênios, colocamos no orçamento o valor das contrapartidas. Todas elas são do
184 vínculo 40! É interessante que o dinheiro não fique parado ou que esperemos até o
185 último momento quando, na verdade, há projeto que está parado, que pode ser tocado
186 agora e que talvez venha ou talvez não venha o valor da contrapartida. Acho
187 importante que se pense também nisso, pois afinal de contas acredito que todos nós o
188 temos como referência. Assim como o Seu Nei falou, eu também me vejo na obrigação
189 de defender o Hospital de Pronto Socorro. **O Sr. CARLOS CASARTELLI (Secretário**
190 **Municipal de Saúde):** Quero esclarecer que, no Fundo, há dinheiro que pode ser
191 utilizado para reforma e construção de prédios novos. A Portaria 2226 também prevê
192 isso. Então, não é fato que não se possa utilizar o dinheiro do Fundo para reforma e
193 para construir. Todos os municípios do Brasil utilizam recursos do Fundo para essa
194 finalidade, e pode. **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
195 **Conselho Municipal de Saúde):** Os conselheiros estão esclarecidos? (Silêncio no
196 Plenário) Podemos proceder à votação? (Aqui escôncia do Plenário) Em regime de
197 votação o Parecer relativo ao Hospital de Pronto Socorro, que define recursos para
198 conclusão de suas obras. Os (as) conselheiros (as) que aprovam se manifestem
199 levantando o crachá. (Pausa) **29 votos a favor.** Os (as) conselheiros (as) que não
200 aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **2 votos contrários.**
201 **Abstenções? APROVADO o Parecer.** Por último, tenho um ofício que foi entregue à
202 Coordenação do Conselho Municipal de Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde,
203 assinado pela Dr^a Christiane Nunes Freitas, do qual farei a leitura. (Lê) *“Porto Alegre,*
204 *17 de agosto de 2010. Considerando a política nacional de Atenção Básica de 2006, a*
205 *Portaria 648; considerando a estratégia prioritária para organização da Atenção*
206 *Primária; considerando a transformação do Programa de Família em uma estratégia de*
207 *abrangência nacional que demonstram a necessidade de adequação de suas normas,*
208 *em virtude da experiência acumulada nos diversos estados e municípios brasileiros;*
209 *considerando os princípios e as diretrizes propostas nos pactos pela vida em defesa do*
210 *SUS e de gestão entre as esferas de governo, na consolidação do SUS, que inclui a*
211 *desfragmentação do financiamento da Atenção Básica; considerando a diretriz do*
212 *governo federal de executar a gestão pública por resultados mensuráveis;*

213 considerando a pactuação na reunião da Comissão Intergestora Tripartite e Bipartite;
214 considerando a intenção do governo deste Município em ampliar a estratégia de Saúde
215 da Família; considerando a Resolução 37 do Conselho Municipal de Saúde;
216 considerando a necessidade de habilitação de novas equipes pelo Município de Porto
217 Alegre, junto ao Ministério da Saúde, vimos solicitar a esse Conselho autorização para
218 encaminharmos ao Ministério da Saúde a solicitação de Habilitação de 118 equipes de
219 Saúde da Família, com 59 equipes de saúde bucal, conforme definições e metas do
220 Plano Municipal de Saúde 2010/2013, permanecendo o compromisso de discussão da
221 localização destas neste Fórum, conforme plenárias específicas. Sem mais a informar,
222 estamos à disposição para demais esclarecimentos”. Isto chegou ao Núcleo de
223 Coordenação, neste ofício, com teor um pouco diverso deste, há cerca de duas
224 semanas. Não lembro bem a data. O Núcleo questionou, pois há para cadastramento
225 das Equipes de Saúde da Família todo um processo que, inclusive, foi debatido aqui
226 por ocasião da discussão do GHC. Todos devem estar lembrados de que existe uma
227 série de critérios para que isto aconteça. Como naquele momento não havia
228 informações suficientes para posição do núcleo e para encaminhar a este Plenário, foi
229 de entendimento do gestor, o Secretário Adjunto Marcelo Bósio estava na reunião do
230 Núcleo de Coordenação, saber da possibilidade de trazer até nós a Diretora de
231 Atenção Básica do Ministério da Saúde, a Dr^a Claunara Schilling, para uma reunião
232 com o Núcleo de Coordenação e poder prestar os devidos esclarecimentos. Então, na
233 segunda-feira, dia 16, a Dr^a Claunara esteve na Secretaria Municipal da Saúde, parte
234 do Núcleo de Coordenação participou da reunião, ocasião em que ela esclareceu que
235 se trata de uma habilitação. Hoje o Município tem a possibilidade de constituir, habilitar
236 596 equipes, de acordo com sua população. Dentro desse teto há possibilidade de o
237 Município ganhar tempo e poder habilitar as equipes, tantas quantas o Município, o
238 Gestor e o conselho acharem necessárias. Como estamos diante de todo o processo
239 de discussão do Plano Municipal de Saúde, que deverá ser entregue ao Conselho no
240 dia 30 de agosto, então houve a solicitação. É o número de equipes que está sendo
241 previsto dentro do Plano Municipal de Saúde que será entregue ao Conselho. Esse
242 número foi acordado e não vai impedir o fato de que todas as equipes, ao serem
243 credenciadas, passem pelo processo de credenciamento. O segundo passo é trazer ao
244 Conselho Municipal de Saúde para aprovação de cada equipe. Esta é a proposta que
245 trago ao Plenário para deliberação. **O Sr. CARLOS CASARTELLI (Secretário**
246 **Municipal de Saúde):** Quando se coloca uma nova Equipe de Saúde da Família, até
247 que se consiga a tramitação, no Ministério, e se consigam receber os recursos, isto
248 leva cerca de uns seis meses, com a equipe trabalhando sem perceber os recursos. Se
249 fizermos essa habilitação prévia, no momento em que a equipe for cadastrada de fato,
250 ela já começa a receber os recursos no mês seguinte. Por isso estamos tentando
251 habilitar essas 118 equipes. Obviamente, como está no documento, sempre que uma
252 equipe nova for entrar em funcionamento, haverá discussão com o conselho a respeito
253 do local, como sempre se fez e, uma vez aprovada, se coloca a equipe para trabalhar
254 e, no mês seguinte, ela já recebe o recurso financeiro do Ministério. Segundo a
255 Claunara, que já havia conversado conosco anteriormente, a maioria dos municípios
256 tem feito isso. Alguns até cadastram o limite máximo, habilitam o limite máximo para
257 facilitar depois o cadastramento. Portanto, de comum acordo com o Conselho, e
258 conversando com a Claunara, foram estabelecidas essas 118 equipes, para facilitar
259 depois o processo de cadastramento definitivo. **A Sra. CRISTIANE (Coordenadora da**
260 **Rede):** Quero reforçar, dizendo que, hoje, Porto Alegre tem habilitação, junto ao
261 Ministério da Saúde, de 95 equipes. Com as duas do pólo viário, que são as duas lá do
262 Extremo Sul e Restinga, foi que chegamos a este número de 95. Para habilitarmos
263 essas 21 que aprovamos aqui, teríamos que solicitar essa habilitação para o Ministério.
264 Então, juntando essas 20 próximas que já aprovamos aqui e que só está faltando o
265 aditivo, vamos começar a habilitar. Há duas equipes que já estão funcionando, mas

266 que não estão habilitadas. Aí, discutimos com o Conselho qual o quantitativo que
267 teríamos. A justificativa é que isto vai estar incluído no próprio Plano Municipal de
268 Saúde. **O Sr. PAULO GOULART DOS SANTOS (CDS Noroeste):** Secretário, quero
269 ter um compromisso público de sua parte, no sentido de que nenhuma equipe será
270 implantada em Porto Alegre sem passar pelos conselhos distritais e Municipais. **O Sr.**
271 **CARLOS CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** Este é o compromisso que
272 temos com o Conselho, ou seja, que todas as tomadas de decisões a respeito dos
273 serviços a serem implantados passem pelo Conselho. No caso do Programa de Saúde
274 da Família, obrigatoriamente tem que passar por aqui. De qualquer forma, este
275 compromisso, enquanto eu for Secretário, será mantido. **O Sr. HUMBERTO SCORZA**
276 **(Usuário):** Desculpe-me, Secretário, se insisto em algumas coisas. Essa habilitação
277 prévia nos garante o aporte financeiro... **O Sr. CARLOS CASARTELLI (Secretário**
278 **Municipal da Saúde):** Depois de cadastradas. **O Sr. HUMBERTO SCORZA**
279 **(Usuário):** Ah, era isto que eu queria entender. Pensei que uma vez habilitada...
280 (Várias manifestações em paralelo do Plenário) E os recursos humanos, na medida em
281 que essas equipes forem habilitadas, vão sendo trazidos. Está bem! **A Sra. HELOISA**
282 **HELENA ALENCAR (Assessora Técnica do Conselho Municipal de Saúde):** Quero
283 complementar a informação e lembrar que já aprovamos aqui, desde que começamos
284 a discutir essa ampliação, as unidades do Conceição, então elas já estão incluídas
285 nessa conta, as 21 que foram discutidas naquele dia, mais as que não estavam
286 cadastradas e que já vieram para cá, como as do Partenon, aquelas que estavam
287 funcionando sem autorização. Então, na verdade, já temos um certo número, dessas
288 118, que já estão contempladas pela nossa discussão. **A Sra. MARIA LETÍCIA DE**
289 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Depois, de
290 qualquer forma, terão que vir para serem cadastradas, que é o segundo passo na
291 etapa do cadastramento. Agora é habilitação, o que facilita o cadastramento. Estão
292 suficientemente esclarecidos para procedermos à votação? (Silêncio no Plenário) Em
293 votação a habilitação de 118 equipes de Saúde da Família, com 59 equipes de saúde
294 bucal, conforme documento encaminhado pela Secretaria Municipal da Saúde. Os (as)
295 conselheiros (as) que aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **32 votos**
296 **SIM.** Os (as) conselheiros (as) que não aprovam se manifestem levantando o crachá.
297 (Pausa) Abstenções? **APROVADA a habilitação das 118 equipes de Saúde da**
298 **Família, com 59 equipes de saúde bucal.** Passamos para o **item b, da Pauta:**
299 **Pesquisa em Vigilância Ambiental.** Chamo para compor a Mesa, para este ponto de
300 Pauta, o Representante da Vigilância e o Secretário Municipal do Meio Ambiente
301 Professor Garcia. Desde já, agradecemos a sua disponibilidade em compor conosco
302 esta Pauta. **O Sr. ROBERTO (Equipe de Vigilância em Saúde e atenção ao**
303 **trabalhador):** No ano passado foi realizada uma pesquisa entre o Estado e a
304 Universidade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, sobre a qualidade do ar em
305 Porto Alegre. Este ano fomos procurados para participar de uma segunda etapa desse
306 trabalho, que seria colher dados dos nossos PSF's a fim de cruzar com os dados
307 referentes à qualidade de ar em Porto Alegre. Decidimos iniciar esse trabalho com três
308 unidades sentinelas, em virtude de hoje não estar informatizada toda a rede, a fim de
309 colher dados relacionados com doenças respiratórias. O nosso objetivo, hoje, é
310 começar a apresentar esse trabalho para o Conselho. Para tanto, vamos fazer a
311 apresentação do trabalho que foi desenvolvido no ano passado pela Universidade.
312 Chamo a Dr^a Cláudia Rhoden para que faça a apresentação do trabalho sobre a
313 qualidade do ar em Porto Alegre. **A Sra. CLÁUDIA RHODEN:** Boa-noite a todos. (Faz
314 *apresentação com o auxílio do data-show*). Vou apresentar parte do trabalho que foi
315 desenvolvido, porque acho importante contextualizar e entendermos um pouco do
316 porquê foi feito este trabalho. Algum tempo atrás, o Grupo do Centro Estadual de
317 Vigilância em Saúde, o CEVES, nos procurou na Universidade a fim de que fizéssemos
318 um trabalho, em conjunto com aquele Centro, relacionado a um estudo preliminar sobre

319 a qualidade do ar na Cidade de Porto Alegre. Naquela época já se apontava uma
320 preocupação com o ar que respiramos e com as doenças. Então, foi feito um convênio
321 da Universidade com o CEVES e a partir daí coletamos alguns dados relacionados à
322 qualidade do ar. A idéia aqui é demonstrar o que foi feito e a metodologia que
323 utilizamos. Porque queremos mostrar como com uma metodologia simples podemos ter
324 uma ideia do que está acontecendo no ambiente em que se vive e a importância destes
325 dados de saúde e de saúde pública. O trabalho foi feito da seguinte maneira: nós
326 utilizamos, para avaliar a qualidade do ar, para ver como está o ar da Cidade de Porto
327 Alegre, um vegetal, uma planta. Vou mostrar alguns *slides* para não ficar maçante.
328 Utilizamos esta plantinha roxa, de nome popular coração-roxo e de nome científico
329 *tradescantia pallida*. Acho que todos vocês conhecem. Ela é quase que uma praga de
330 jardim. É uma planta que nos ajuda, em termos de sinalização, a ver o que está
331 acontecendo no meio ambiente, porque percebermos que ela se desenvolve em
332 qualquer lugar e que ela se mantém viva em qualquer lugar, em qualquer tipo de
333 temperatura, umidade. Isso é bom, quando se utiliza uma planta como instrumento de
334 estudo. Por que é bom? Porque acaba sendo um estudo barato. Como nós temos
335 restrições de ordem financeira bastante grandes, acabamos utilizando este vegetal
336 para ver como está o ambiente em nossa volta. O que usamos deste vegetal?
337 Pegávamos vasos desta planta e colocávamos em algumas áreas da Cidade de Porto
338 Alegre. Foram sete locais que foram previamente definidos pelo CEVES como uma
339 necessidade ou curiosidade do grupo da saúde para saber como é que estava a
340 qualidade do ar naquele local. Evidentemente estes sete locais acabaram cobrindo a
341 Cidade, vamos dizer assim, em termos de Zona Norte, Zona Central e Zona Sul.
342 Fizemos essas distribuições com esses vasos com essas plantas e deixamos esses
343 vasos em locais predeterminados. Quais foram os locais? Escolas nos bairros,
344 Unidades de Saúde. Usamos o Hospital Cristo Redentor na Assis Brasil como ponto,
345 porque precisávamos que esses vasos se mantivessem nestes locais por algum tempo.
346 Colocamos o vaso com esta planta e deixamos um dia o vaso neste local, recolhe-se o
347 vaso e já podemos fazer o estudo. Já vou explicar o que vemos na planta. O outro
348 grupo de vasos, deixávamos por 60 dias. Qual era o nosso objetivo? Existem várias
349 plantas, algas, vários seres vivos que são sinalizadores de modificação do ambiente
350 em que vivem. Chamamos estes indivíduos, vamos dizer assim, de indicadores ou
351 bioindicadores. Eles sofrem a influência de vários agentes que podem ser estressantes
352 ou estressores. Por exemplo, a qualidade do ar, poluentes do ar, poluentes da água,
353 poluentes do solo, contaminantes de alimentos podemos estudar através de uma
354 resposta neste vegetal. Algumas plantas respondem como? Parando de crescer. De
355 algumas plantas começam a cair as folhas, em outras chamamos de clorose, que são
356 aquelas manchas brancas na folha. E esta planta que nós utilizamos sofre uma
357 alteração genética que conseguimos ver no microscópio. Então, trabalhamos com uma
358 célula da planta que vem da flor, do botão floral, do botãozinho antes de virar flor,
359 trabalha-se no laboratório aquele botãozinho e se detecta um material genético que
360 sofreu a ação do agente agressor. Comparam-se as respostas, codificam-se, medem-
361 se, contam-se conforme o local-controle. Nós usamos como local-controle, ou seja, o
362 local em que julgávamos que não tivesse poluição: a Cidade de Capivari do Sul, que é
363 próxima a Porto Alegre, onde tínhamos um viveiro destas plantas. Precisamos entender
364 que eu não posso partir de plantas doentes. Preciso partir de plantas das quais eu
365 conheça a saúde. Então, trazíamos estas plantas de Capivari do Sul e colocávamos,
366 conforme mencionei anteriormente, nesses locais por vinte e quatro horas, retirávamos
367 os botõezinhos, a parte da inflorescência que chamamos da planta, e examinávamos
368 no microscópio numa técnica bem simples, mas que é uma técnica chata de fazer,
369 porque demora. E outro grupo de plantas, deixávamos 60 dias, porque esta planta é
370 tão boa para nós, se soubermos usá-la, que ela consegue armazenar na folha e não na
371 flor, na folha roxa, elementos químicos. Como, por exemplo, chumbo, enxofre, cádmio;

372 qualquer elemento químico presente no ar se deposita na folha. Levando-se essa folha
373 para o laboratório, fazendo uma preparação dessa folha, posso medir a quantidade do
374 elemento que está acumulado e que vai ser proporcional à resposta de onde ele está
375 colocado. Por isso, para que se tenha certeza de que é só o ar que está modulando
376 esta resposta, usávamos vasos com terra padronizada. Eu posso usar esta planta para
377 ver se tem contaminação de solo, por exemplo. Eu posso pegar e colocá-la na água e
378 ver a resposta, se a água está contaminada. Padronizávamos o solo para ver que era
379 só o ar que tem a diferença que as plantas estão respirando. O que nós verificamos?
380 Agora vou pular o *slide* para mostrar os resultados. Aqui são os pontos que foram
381 escolhidos. Tivemos o ponto A, na esquina da Avenida Silva Só com a Avenida
382 Ipiranga, que é o Ginásio da Brigada. O ponto B é o Hospital Cristo Redentor. O ponto
383 C, no Bairro Humaitá. O ponto D, na Avenida Oscar Pereira em uma Unidade Básica
384 de Saúde. O ponto E, na região central da Rodoviária. O ponto F, Zona Sul, que é o
385 Instituto Santa Luzia na Avenida Cavallhada e depois o último ponto que é o G
386 localizado perto do Jardim Botânico, que é no 8º Distrito de Meteorologia. Esta foi a
387 distribuição, conforme nos indicaram, como sendo pontos de curiosidade para saber o
388 que está acontecendo. Então, nós não escolhemos, já houve uma escolha prévia. Aqui
389 é só para mostrar a vocês como essas plantas eram cuidadas, criadas, porque
390 tínhamos um controle. Isto aqui é a técnica, podemos ir adiante. Já vou explicar este
391 gráfico. Nós quantificamos a resposta da planta. Onde vocês podem ver, neste eixo de
392 baixo, os pontos de 1 a 8. O primeiro é o controle que foi em Capivari do Sul e os
393 outros todos, em Porto Alegre. E aqui, neste eixo de pé, colocamos o que medimos,
394 que é o dano, que é a percentagem de micronúcleo, que é o material genético que foi
395 danificado. O que podemos ver perfeitamente neste gráfico? Nós fizemos essas
396 medições em quatro campanhas: inverno, primavera, verão e outono. Porque sabemos
397 que, conforme a estação do ano, temos maior ou menor quantidade de poluentes que a
398 pessoa está respirando. No inverno é a pior época, quando temos uma maior
399 exposição, porque muitas vezes os poluentes não se dispersam nas camadas. Então,
400 no inverno vimos que todos os pontos, comparando com o marrom, tiveram
401 um aumento em todos os pontos de Porto Alegre durante o inverno. Conseguem ver os
402 asteriscos e as marquinhas? (*Mostra no slide.*) Isso significa que é diferente do
403 primeiro. No verão, este é o dado mais curioso. No verão vejam o que aconteceu, o
404 ponto nº 4, do Bairro Humaitá, foi o único ponto que não teve os índices elevados de
405 agressão à planta. Todos os outros baixaram a um nível quase igual ao do nosso
406 interior de Capivari do Sul. A localização do Humaitá era próxima a uma escola infantil.
407 Esse gráfico só demonstra que qualquer estação do ano: primavera, outono ou inverno
408 Porto Alegre se comporta de uma forma muito semelhante, pois todos os pontos
409 apresentam uma qualidade do ar comprometida. E no verão, aquele mesmo gráfico, de
410 outra maneira, temos esse resultado no Bairro Humaitá. Pegamos aqueles dados de
411 agressão à planta e colocamos em um outro tipo de programa de computador para
412 mostrar a dispersão, como é que ocorre a dispersão deste dano. Se olharmos a cor,
413 quanto mais escuro maior é o dano. Então, o dano da planta cresce à medida que
414 caminhamos para a Zona Norte de Porto Alegre. Estão vendo? Vai do bem clarinho
415 para o mais escuro. Isso aqui é no verão; e isso aqui é no inverno. (*Mostra no slide.*)
416 Existe um comportamento semelhante que, tanto no verão, quanto no inverno, há um
417 aumento ou uma piora da qualidade do ar utilizando esta planta, conforme eu caminho
418 eu migro para a região Norte. Aqui eu gostaria de mostrar este gráfico, este desenho.
419 Lembre-se de que eu disse que podemos ver a qualidade do ar boa ou ruim através da
420 planta e também consigo ver através desta planta, que parece uma praga de jardim,
421 elementos químicos que são nocivos para a saúde do indivíduo e que se acumulam. Eu
422 escolhi alguns elementos, mas vou falar do principal elemento que nós analisamos, que
423 foi o enxofre. O enxofre é o principal elemento químico presente no diesel. Então, é
424 fonte de onde vem este poluente da queima, da combustão, completa do diesel. Dêem

425 uma olhadinha. O comportamento de distribuição de enxofre no ar é semelhante ao
426 comportamento de agressão da planta. Podem ver que migra a concentração de
427 enxofre no ar, que aumenta à medida que caminho para a Zona Norte da Cidade. Aqui,
428 embaixo, temos o Instituto Santa Luzia e o ponto mais Norte foi o Parque Humaitá.
429 Aqui há outros elementos, não vou ficar chateando vocês. Acho que é importante
430 salientar que o que nós realizamos, em termos de trabalho, é que foi um trabalho que
431 tirou uma “fotografia” do que acontece na Cidade de Porto Alegre, de uma forma bem
432 simples e preliminar. Esse trabalho permite e nos dá indicativos de que não temos uma
433 boa qualidade de ar na Cidade, o que já sabemos ou pelo menos já desconfiamos. E
434 sabendo que a presença de poluentes no ar estão muito relacionadas com
435 adoecimento, com doença é importante que se expanda o nosso estudo a fim de que
436 possamos cruzar os dados que obtivemos com os dados dos bioindicadores e com
437 esta planta para ver o que está acontecendo com a saúde dos indivíduos residentes
438 naqueles locais. A nossa ideia, neste momento, é expandir o estudo para sair da
439 questão apenas da plantinha, principalmente na região Norte, e tentar comparar com
440 outros locais da Cidade para vermos, então, se temos diferença em termos de
441 atendimentos por causas respiratórias ou cardiorrespiratórias. Já está bem
442 determinado no meio médico, no meio da saúde, onde alguns trabalhos já foram feitos
443 por grupos de São Paulo, em que se comparou a resposta dada por este bioindicador,
444 por esta planta, que se cruzaram com dados de saúde em alguns locais, e viu-se que o
445 aumento da agressão nesta planta estava vinculado à morte e à causa cardiovascular e
446 adoecimento respiratório. A nossa ideia é que a partir daí possamos acessar e ter
447 ajuda do grupo relacionado às Unidades Básicas de Saúde para conseguirmos coletar
448 dados daqueles locais ou locais próximos para que possamos estabelecer uma relação
449 do que está acontecendo ali. Na verdade, esta planta não indica que tipo de poluente
450 está presente, ela só diz que o ar está ruim ou não. Exceto, quando eu meço ou
451 determino o elemento associado. Mas, pela alteração genética, ela só diz que existe
452 um agente agressor. Existem algumas outras plantas que são específicas. Por
453 exemplo, há folhas de tabaco que sofrem, ficam branquinhas, e medimos as manchas
454 brancas e vimos que aquilo ali é ocasionado por ozônio. Nós escolhemos uma planta
455 que tem uma resposta geral para a partir daí começarmos a estudar determinados
456 poluentes. Posso dizer a vocês que já fizemos algumas medições de alguns poluentes
457 através de técnicas de laboratórios. Utilizamos dois locais: Humaitá e Cavalhada, ou
458 seja, um local ao norte e outro ao sul da Cidade para vermos se havia diferença em
459 termos de tipo de poluentes que há no ar, para que pudéssemos ter uma ideia de onde
460 vem este poluente. Uma vez que identifico, consigo saber que tipo de agressão ele
461 pode trazer ao organismo. Eu posso mostrar alguns dados. Aqui, na verdade, nós
462 fizemos de novo. No verão: o verão Humaitá é o 1 e no verão Cavalhada é o 2.
463 Medimos NO₂, que é um produto proveniente da queima de combustível de gasolina,
464 por exemplo, que é o dióxido de nitrogênio, que é um gás altamente tóxico para a via
465 respiratória, altamente irritante para as vias respiratórias, como já falamos. Então, no
466 verão, os dois bairros se comportaram de uma forma bem semelhante. No inverno
467 tivemos um aumento da concentração de NO₂ nos dois sítios, nos dois locais, sendo
468 que no Bairro Cavalhada, ele foi pior que no Humaitá. Então, tem perfil diferente.
469 Portanto, o inverno é sempre pior. Para este tipo de poluente, no Bairro Cavalhada, ele
470 foi pior que no Humaitá. Quando medimos o ozônio – ozônio é o produto que é formado
471 no ar pela ação, por exemplo, da luz do sol com NO₂, então ele reage e forma no ar –,
472 o ozônio não teve diferença, todos tiveram o mesmo nível de ozônio. E o ozônio é um
473 agente altamente tóxico também, mas não vimos diferença nos bairros nem nas
474 estações do ano. Este aqui, escrito em cima MP, quer dizer Material Particulado é a
475 poeira da poluição. Quando passamos o dedo na janela em casa, sai preto. Essa
476 poeira é classificada em termos médicos como de diferentes tamanhos. Eu tenho uma
477 poeira pequena, tão pequena que eu respiro, que chamamos de material particulado

478 fino, ultrafino que chega ao pulmão, é absorvido pelo pulmão, circula pelo sangue e
479 atinge tecidos importantes tipo cérebro e coração. Então, o material particulado é um
480 poluente do ar considerado pela Organização Mundial da Saúde como um dos mais
481 agressivos. Comparando novamente a concentração deste material particulado –
482 tínhamos um medidor digital – vimos que no verão no Bairro Humaitá tem mais material
483 particulado que no Bairro Cavalhada. Isso vai ao encontro do dado que o Bairro
484 Humaitá tinha mais toxidade para a planta. Estão vendo como casa, fecha o dado
485 encontrado na planta? O material particulado vem, principalmente nas cidades, do
486 atrito do carro no asfalto, do farelo da borracha, da má qualidade da borracha dos
487 pneus, da má qualidade da pavimentação, muito pior do que a terra. A terra é grande e
488 o material particulado é filtrado, a pessoa acaba espirrando, tossindo. Esse outro é
489 muito fino. E este outro trás com ele elementos químicos tipo enxofre, então ele é como
490 uma hóstia, ele carrega coisa com ele. Essas coisas que está carregando com ele é
491 que são tóxicas. No inverno temos uma maior concentração do material particulado.
492 Para vocês terem uma ideia, esses dias deu uma coisa no jornal, da chuva laranja?
493 Nós estávamos medindo, estávamos fazendo um trabalho de monitoramento do
494 Parque da Redenção para tentar ver o que era mais perigoso: correr na beira do
495 parque ou no centro do parque? Aí depende do perigo. (Risos.) Para terem uma ideia
496 da ferramenta simples que temos. Não usamos a planta, usamos o medidor, então
497 georreferenciamos, porque a Redenção acaba ficando no miolo de várias avenidas
498 importantes e naquele dia em que ainda não sabíamos que havia chovido *laranja*,
499 estávamos com os alunos no chafariz da Redenção e o material particulado marcado
500 era 120 microgramas por metro cúbico. A Organização Mundial da Saúde preconiza o
501 máximo de 10 microgramas por metro cúbico. Foi o dia da chuva *laranja*. À noite,
502 assisti na televisão e disse: por isso que havia material particulado. Foi um dia
503 daqueles pesados, mas eu não vi a chuva *laranja*. No inverno, geralmente, quando
504 olhamos para o céu vemos uma tampa, ou seja, por isso que no inverno é pior, a
505 poluição não sobe para as camadas superiores, e ficamos mais em contato. É por isso
506 que os idosos e as crianças sofrem mais, assim como as pessoas que já têm
507 problemas de saúde respiratórios, como a asma, doenças inflamatórias crônicas.
508 Tendo em vista esses dados que nos alertam que alguma coisa não está bem, é que
509 possivelmente contribuímos na medida de correção em determinados locais e
510 prevenção para outros. Nós gostaríamos de poder ter acesso e tentar trabalhar com
511 dados de saúde para cruzar com esses dados que temos. Era isso e estou à
512 disposição para os questionamentos. **O Sr. JOÃO BATISTA:** Eu queria saber sobre
513 aquela grama, porque antes tinha uma grama, uma grama da própria terra e agora ela
514 está morrendo. Aquela grama ali era a grama original do parque; quando era original,
515 nada morria. Agora, sobre a terra, o que manda é a umidade da terra, pode ter uma cor
516 diferente de acordo com a região, mas o que manda é a guia dela, ela pode morrer
517 este ano e vir no outro ano. Ali no Ubirici, depois que canalizaram aquele arroio, nós
518 abrimos um valão de seis metros de profundidade. A terra é que comanda as raízes, e
519 ela passa por camadas, e reage por elementos da terra. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
520 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Já temos
521 algumas pessoas inscritas. Peço que respeitem o tempo de três minutos. **O SR. NEI**
522 **CARVALHO (Conselho Distrital de Saúde Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Boa-noite a
523 todos. Sou do Humaitá/Navegantes/Ilhas, o foco da poluição. (Risos.) Isso é o retrato
524 da poluição do Humaitá. Pessoal, é muito importante que tenha vindo esta pauta para
525 cá, que foi solicitada. É uma discussão extremamente interessante. E, com certeza,
526 suscitará outras interessantes a partir desta. Na verdade, isso é apenas uma ponta do
527 *iceberg*. Como vocês viram a coisa é muito maior do que a gente imagina. Mas como
528 tenho que “vender o meu peixe”, me preocupei, porque temos a questão da violência
529 na cidade, e alguns profissionais da Saúde não vão para determinados locais porque é
530 violento. E agora não vão ir ao Humaitá porque é poluente. (Risos.) Há algumas coisas

531 que temos que levar em consideração. Primeiro, descobrir efetivamente o que traz esta
532 poluição. Temos alguns focos, alguns indícios na região do que pode produzir além de
533 toda esta questão do transporte, do cano da descarga, de indústrias que queimam
534 pneus na região, da tocha do Pólo Petroquímico que joga toda a poeira com vento para
535 dentro das cidades adjacentes como Canoas, Porto Alegre, entre outras. E, aí temos
536 que ver também o que o Poder Público está fazendo com isso. Porque hoje vimos ser
537 aprovados para o Humaitá/Navegantes a Arena do Grêmio. Já que falamos nisso,
538 quero saudar os colorados. (Palmas.) Quero dizer que sou colorado e não tenho nada
539 a ver com a Arena do Grêmio. (Risos.) Só que é assim, pessoal, temos que prestar a
540 atenção na questão do meio ambiente, porque lá temos uma área de reflorestamento,
541 uma área que tem mato e vai ter até a construção da Arena do Grêmio; e, a partir dali,
542 estarão derrubando, mais ou menos, 400 árvores para esta construção. Temos um
543 paradoxo: para podar as árvores do meu prédio, que fica a cem metros, a SMAM não
544 dá autorização. Mas para cortar as 400 árvores já está liberado! Então, temos que
545 pensar bem nestas coisas. Acho importante começarmos esta discussão. Haverá
546 outras pessoas que farão intervenções. A Palmira está aqui, que é presidenta da
547 Associação do Bairro Humaitá. Irá, com certeza, fazer uma intervenção com muito
548 mais propriedade que eu, que estou, por enquanto, como coordenador do Conselho
549 Distrital, mas na questão da Saúde estamos juntos nesta discussão. **A Senhora**
550 **PALMIRA (Presidenta da Associação Humaitá/Navegantes):** Boa-noite a todos.
551 Agradeço hoje por estar aqui, porque vimos na Band quando ela apresentou para a
552 comunidade essa grande contaminação em Porto Alegre no nosso ar. Como presidenta
553 da Associação e a Mira como a minha vice-presidenta, que está ali, e toda a
554 comunidade, ficamos muitos assustados. Chamei a Secretaria do Meio Ambiente e falei
555 com o Conselho. Fomos ao Posto de Saúde, ao Conselho Distrital e viemos ao
556 Conselho Municipal para discutirmos essa grande preocupação da comunidade. Falei
557 para a Elaine e o Roberto quando começamos fazer a visita e ficamos mais tranquilos,
558 porque tínhamos colocado à comunidade que estávamos trabalhando para ver o que
559 poderíamos fazer. Muita gente perguntava: “e o professor Garcia o que vai fazer?” Eu
560 disse: o professor Garcia vai estar lá e vai poder fazer alguma coisa por nós. Porque
561 trabalhando bastante lá, contando árvores, não é prof. Garcia, eu fiquei muito surpresa
562 quando isso veio à minha casa dizendo o que estava acontecendo. Porque não podia
563 estar acontecendo aquilo! Pois temos muitas árvores, muitas frutas. No dia seguinte,
564 eram 11 horas da noite, um cidadão bate à porta da minha casa pedindo para eu olhar a
565 mão dele que as frutas estavam contaminadas. Porque ele pegou um limão, espremeu
566 e o limão queimou sua mão. Ele disse que a fruta estava contaminada e espalhou por
567 todo o condomínio. O condomínio tem muita fruta. Hoje eu convidei a Miriam para
568 apanharmos as laranjas e ninguém quer comer as frutas que estão dentro do
569 condomínio, que estão caindo. Eu disse a ele que não tinha problema nenhum.
570 Gostaria de pedir que depois que saísse o relatório que passasse para nós. Também
571 pedi para a Elaine na hora que estivesse tudo organizado fazermos a reunião com a
572 nossa comunidade passando à ela que estamos fazendo um trabalho, que a Secretaria
573 está realizando um trabalho a respeito disso. Quando falei com o rapaz da BAND e
574 pedi para ele mandar um CD para passarmos à comunidade o que estava
575 acontecendo, ele não me deu e eu recuei, não fui buscar, mas tivemos o apoio da
576 Secretaria. E foi muito bom! Hoje, tínhamos mais pessoas para vir, mas como elas não
577 têm passagem, porque são dois ônibus, as vilas também estão sendo prejudicadas,
578 elas não puderam vir, mas viemos nós! Outra coisa que eu digo: por amor de Deus,
579 vamos fazer alguma coisa lá! Porque a maioria das nossas crianças têm bronquite.
580 Agora nasceram duas crianças e elas vieram para casa e no terceiro dia voltaram ao
581 hospital e não sei se vão se salvar, porque estão com problemas respiratórios! Estão
582 aqui no Presidente Vargas. Apesar de a Vila onde elas moram ter problemas, porque
583 não têm esgoto, faltam várias coisas, então não dá para dizer que essas crianças estão

584 com esta problemática pela contaminação do ar. Como o Nei falou, mas eu não vou
585 falar a mesma coisa que ele, eu só peço que façam este trabalho, gente! A melhor
586 coisa que tem para nós é diminuir a incidência de doenças respiratórias dentro dos
587 Postos de Saúde e no Presidente Vargas. **O Sr. HUMBERTO SCORZA (Conselho**
588 **Distrital de Saúde Glória):** Vou me render, porque além de tudo eu vi que uma coisa
589 tão simples, uma plantinha que a gente diz que é praga, não é praga, ela ajuda, serve
590 para a vida da gente para não ter que desprezar aquilo que é muito pequeno e não
591 dar valor só para o que é grande. (Risos.) Em segundo lugar, eu vejo que a gente sabe
592 o lugar onde se vive. O Nei foi brindado, não é? O Nei que sempre reclama que quer
593 coisa lá. E as causas da poluição são várias. A minha pergunta ao professor Garcia é:
594 o que nós vamos fazer para diminuir a poluição? É isso que me preocupa. Depois eu
595 vejo, por exemplo, quando houve aquela grande mortandade de peixes aqui perto,
596 quando morreram milhares de peixes poluídos com mercúrio, “com o diabo que nos
597 carregue”, com tudo ali, acho que quem fez isso ainda anda solto. Então, é isso o que
598 me preocupa. É muito bom a gente saber, conhecer as coisas, saber de onde vem, que
599 é do atrito do pneu, dos carros que passam na *free-way*, das fábricas, das árvores
600 cortadas sem critério, um replante que não se faz, mas eu quero saber como é que
601 efetivamente nós vamos fazer. Outra coisa que eu penso, puxando a brasa para mim,
602 eu baixei neste planeta em 38, faz um tempinho? Moro na Glória, isso é uma sorte!
603 Agora, eu digo assim, será que vamos fazer uma geração de mutantes aqui que vai
604 poder resistir a tudo isso? Ou a humanidade toda está marchando para isso? Porque
605 ter o conhecimento e ficar apenas no diletantismo de conhecer cientificamente não
606 resolve, temos de saber e fazer tudo para dar uma solução, que não é criar postos de
607 saúde somente, porque nós estamos botando remendo velho em roupa nova, eu quero
608 saber positivamente como é que a gente vai fazer definitivamente? Ou então dizer
609 assim: olha, infelizmente, nós vamos nos adaptar a sobreviver até o fim com isso aí. **A**
610 **Senhora DEJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO (Conselho Distrital de Saúde**
611 **Restinga):** Boa-noite a todos. A primeira consideração que quero fazer é que depois
612 da Cavalhada ainda tem muito chão para terminar Porto Alegre e lá a gente também
613 quer estudo do ar. Apesar de o prof. Garcia me conhecer de umas broncas que a gente
614 tem que lá na Restinga agora deram para derrubar tudo. Não tem problema para
615 derrubar! Todos os condomínios estão derrubando as árvores lá! Ali na entrada da
616 Edgar, perto do Ronaldinho, derrubaram tudo! Ali não teve nenhuma briga por
617 derrubada de árvore e eu não vi nenhuma replantação na frente daqueles condomínios
618 novos que estão saindo na entrada da Edgar. A escola batalhamos não sei por quanto
619 tempo e não se podia mexer no terreno por causa de dois indivíduos. Então, por que o
620 estudo só foi até ali? O estudo sendo até ali foi bem perto da escola. A escola é de um
621 lado e do outro lado tem uma área da AVIPAL que toda hora entra e sai caminhão e
622 naquilo ali, é claro, vai dar diferença, não é? É que nem na Zona Norte, onde tem
623 avião, tem *free-way*. Quero que a Restinga, a Tristeza também sejam incluídas neste
624 estudo. Porque quando entrávamos na Restinga notávamos a diferença do ar. Quando
625 se chegava na Restinga o ar é mais frio. Agora, de uns cinco anos para cá, com aquela
626 derrubada de árvores ali na entrada, o ar está se tornando horrível. Era isso, obrigada.
627 **O Senhor MASURQUEDE DE AZEVEDO COIMBRA (Sindicato dos**
628 **Farmacêuticos):** Boa-noite. Estudo igual a esse se desenvolve há bastante tempo aqui
629 no estado. As professoras eu conheço há um bom tempo. A prof^a. Norma Marrone
630 chegou a participar de um projeto que traçou poluentes tanto derivados de enxofre e
631 particulados ao longo da BR 116. E na época, particulados ao longo da região do
632 aeroporto. Então, têm alguns dados que já caracterizavam, mas que nunca tinham sido
633 feitos, que eu tivesse visto, em locais num único município. Mas a gente sabe que isso
634 em termos de meio ambiente acontece em quase todo o país. Mas como estamos com
635 dois secretários aqui na Mesa, a pergunta se direciona a ambos. O professor Garcia eu
636 conheço do projeto da Capoeira, quando estava no esporte. Mas temos um problema

637 muito sério que é o que vamos fazer no futuro? Pelo quadro de Porto Alegre hoje isso
638 já era para se esperar há um bom tempo. Na década de 90, quando o então Secretário
639 de Meio Ambiente, se não me engano, de São Paulo colocou o rodízio o chamaram de
640 louco. Hoje, lentamente, estão reparando a descrença que tiveram da ideia dele e
641 agradeceram, porque o problema que foi colocado era extremamente sério. A pergunta
642 é especificamente aos senhores que estão no governo hoje, não se sabe daqui a dois
643 anos, mas precisamos para a Cidade de Porto Alegre planejar alguma coisa para os
644 próximos dez, quinze, vinte anos. Existe dentro das Secretarias, tanto de Saúde quanto
645 do Meio Ambiente, e da própria Prefeitura, alguma perspectiva do que vamos fazer em
646 relação a isso? Porque o número de automóveis em Porto Alegre só aumenta. Suiu
647 uma pesquisa que parece que são dois automóveis para cada três pessoas. O número
648 de condomínios e habitantes aumenta. Então, não temos a curto prazo de tempo o que
649 fazer para diminuir a poeira, a quantidade de enxofre, o chumbo? Tem alguma
650 preocupação hoje no governo atual sobre o que pode ser feito além de estudos?
651 Obrigado, boa-noite. **O Sr. JOÃO BATISTA FERREIRA (Região Sul):** Quero falar
652 sobre a Câmara de Vereadores. Já que estamos aqui falando em meio ambiente, é
653 preciso olhar aquele sistema de poda da Câmara de Vereadores, pois aquelas árvores
654 já estão apodrecendo. Na entrada do PAM 3, também as árvores estão morrendo! O
655 cara que podou aquelas árvores tem que ser enforcado numa delas, porque é um
656 incompetente. A pessoa que trabalha com meio ambiente tem que ter conhecimento,
657 não basta só falar que tem ar, que tem árvore, isso é história para boi dormir! Eu não
658 sou bobo. É preciso conhecer o tipo de solo, a umidade do solo e uma série de outras
659 coisas. Depois vem o ar. **O Senhor OLIR CITOLIN (CDS Leste):** Uma coisa bem
660 simples. Levantem o dedo aqueles que têm carro, por favor. (Diversas pessoas do
661 Plenário levantam o dedo) Pois é. A primeira coisa que vejo é que o Rio Grande do Sul
662 está ficando pior do que São Paulo. Levo 40 minutos da Vila Jardim até a Maria da
663 Conceição. Às vezes, de ônibus, levo uma hora, uma hora e quinze pela Protasio. É o
664 caos do caos! A gente vê automóveis com uma pessoa. Isto é egoísmo. Ponham
665 dentro de vocês isto. Eu sou culpado disso sim porque estou prestigiando as
666 multinacionais que aí estão. São carros e mais carros. Não se faz investimento em
667 coisas coletivas. E vou dizer uma outra coisa porque é uma cultura que precisamos ter.
668 No nosso Posto da Vila Jardim, nós plantamos – nós quer dizer eu e a natureza – mais
669 de 200 árvores ao redor do Posto. Na Maria da Conceição onde moro, lá nós não
670 conseguimos comer as frutas porque os pássaros comem! Pela manhã se vêem 15/20
671 papagaios em cima dos pés de laranjeiras comendo. Os sabiás também vão lá comer.
672 Então, temos que criar nas nossas casas o hábito de plantar e cultivar árvores e amar a
673 natureza. É preciso parar com esse egoísmo de cada um ter três ou quatro automóveis.
674 Se formos à Vila Jardim, vamos ver que há mansões com 10 carros, numa família de
675 três pessoas. **O Sr. JOÃO PAULO (Gerência Noroeste/Navegantes/Humaitá/Ilhas):**
676 Ouvei algumas coisas e gostaria de trazer observações que tenho feito, fruto de
677 trabalhos para o meio ambiente. Estamos depositando as nossas fichas, em termos de
678 comissão, na quantidade de automóveis e não percebemos, por exemplo, que a
679 concentração de habitantes numa cidade influi muito mais nisso. Se tivéssemos
680 preservado o Centro de Porto Alegre, como ele era há 60 anos, não estaríamos
681 pensando em revitalizá-lo; teríamos mantido a vitalidade do Centro de Porto Alegre que
682 foi substituída por vários prédios de 10/15 andares. Num quarteirão onde moravam 200
683 300 pessoas, hoje temos morando 2, 3, 4 mil pessoas. E o que acontece com essa
684 centralização? Mais pessoas se dirigindo para um mesmo lugar. Se pudermos
685 descentralizar a Cidade e tomarmos como exemplos cidades de países estruturados,
686 um morador da Restinga não precisará ser penalizado com duas horas de ônibus; uma
687 hora para vir da Restinga até o Centro e outra hora para voltar até a Restinga. Basta
688 que consigamos dar para a Restinga condições de ser auto-sustentável e, as pessoas
689 que lá residem, poderem trabalhar lá. Mas não levem edifícios. Aonde começarmos

690 concentrar, vai liquidar com todos os nossos planos de manter o meio ambiente e o ar
691 saudável. Falamos em colocar metrô nesta Cidade. Se não descentralizarmos o
692 Centro, tirarmos do Centro o afluxo de pessoas, vamos transferir os engarrafamentos
693 de superfície para baixo, para o metrô. Teremos milhares de pessoas nas estações,
694 espremidas como sardinha. Depois de ouvir o que ouvi por aqui, eu que sou médico,
695 que sou um estudioso, e toda vez que abro uma revista médica para estudar vejo que
696 critérios utilizados por determinados pesquisadores às vezes não correspondem às
697 necessidades de se ter um trabalho verdadeiramente com resposta que nos ajude.
698 Gostaria de ler melhor o seu trabalho para ver os critérios técnicos que foram adotados
699 e para saber se, realmente, aquilo que está sendo dito corresponde a uma realidade,
700 pois não é possível que se coloque, por exemplo, a mesma planta na Salgado Filho,
701 onde considero a maior rodoviária a céu aberto deste País, por onde passam
702 diariamente centenas de ônibus e onde vi crianças que ali moram assoarem o nariz e
703 expelirem um catarro preto, não posso admitir que nessa planta não tenha sido visto ali
704 um nível de poluição que seja maior do que em bairros onde não há a mesma
705 concentração de pessoas, a mesma concentração de poluentes e que tenha um
706 descampado como o Humaitá. Gostaria de analisar melhor, com prudência. Obrigado.
707 **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
708 **Municipal de Saúde):** Passamos à manifestação dos nossos convidados, para
709 responder as questões que foram colocadas pelos conselheiros. **A DRA. CLÁUDIA**
710 **RHODEN :** Com relação a alguns comentários, quero dizer que saio daqui bastante
711 feliz porque a ideia de eu estar aqui, a convite do Centro Estadual de Vigilância e
712 Saúde, foi no sentido de nos aproximarmos da comunidade para mostrar que a
713 Universidade tem um papel fundamental numa sociedade, que é servir a sociedade.
714 Tentei trazer de forma mais simples, tentei traduzir termos técnicos, procurei não
715 aborrecê-los com metodologia porque achei que seria cansativo e ir direto ao assunto,
716 que era o objetivo, para demonstrar o que está acontecendo na nossa Cidade. Não é
717 surpresa, tenho certeza de que ninguém ficou surpreso com a ideia de que a qualidade
718 do ar em Porto Alegre não é boa. Isto todos já sabem. Mas, penso que foi surpresa
719 para muitos, assim como foi para mim, detectar que existem diferenças de qualidade
720 do ar, pensando principalmente na região do bairro Humaitá. Vocês ficaram surpresos
721 e nós, pesquisadores, ficamos mais surpresos ainda, discutimos esses dados, esses
722 trabalhos com o grupo. Nosso grupo é um grupo que tem o apoio técnico do
723 Laboratório de Poluição da USP, que é a maior autoridade no Brasil que estuda
724 poluição e uma das maiores autoridades no mundo que estuda poluição. Então, a ideia
725 é conversar com vocês, mostrar a vocês. Sempre houve a preocupação, no momento
726 da divulgação de resultados, no impacto disso para a comunidade. Em nenhum
727 momento se vendeu a ideia de que morar no Humaitá é horrível, que o ar do Humaitá
728 mata. Nada disso! Apenas serviu como um alerta para ver que é um local com o qual
729 precisamos nos preocupar, termos olhos e tomarmos medidas corretivas para a
730 melhora da saúde da população. Foi com este intuito que trouxemos o trabalho até
731 vocês e tenho a certeza, também, que foi este o intuito do CVS, que contratou um
732 grupo especializado para fazer esse trabalho. Com relação à expansão das áreas, este
733 também é um motivo de estarmos aqui. Na continuidade do trabalho, quais seriam as
734 áreas de interesse para a comunidade, para Porto Alegre, para o nosso Município?
735 Obviamente que não conseguimos, num primeiro momento, fazer uma cobertura total
736 da Cidade. Não era o nosso objetivo. Nosso objetivo era, nesse primeiro momento,
737 nessa primeira etapa, tentar buscar informações para que, depois, pudéssemos dar
738 seguimento. Acho que conseguimos fazer isso de maneira bastante tranquila, com
739 apoio dos grupos relacionados à saúde. Vim aqui como técnica, fizemos um trabalho
740 sério. Infelizmente o doutor que fez os comentários não se encontra presente
741 (*manifestações do Plenário dizendo que não deveria levar em consideração*), mas
742 quero me manifestar porque estou representando um grupo, estou representando uma

743 Universidade e temos consistência de trabalho. Jamais viríamos aqui mostrar um dado
744 leviano ou, numa atitude leviana, tentar levar a comunidade para uma rebeldia ou
745 qualquer coisa assim. Quem sabe alguém pode copiar meu e-mail para que ele possa
746 se dirigir a mim, pois poderei repassar a ele todos os artigos técnicos em que o
747 trabalho se embasou. Esse trabalho ajudou capacitar pessoas na Universidade para
748 que elas possam ajudar órgãos gestores na questão da saúde e da poluição. São
749 metodologias que não são utilizadas apenas no Brasil. Na apresentação há um slide,
750 que deixei de reproduzir, onde aparecia o mapa do mundo mostrando quais os países
751 que utilizam essa metodologia e apontando que países como os Estados Unidos,
752 Canadá e vários países europeus se utilizam dessa metodologia. Penso que não vale a
753 pena perder tempo com essa colocação, mas não havia como deixar de me manifestar.
754 Para concluir, quero dizer que, em termos de Universidade, o nosso objetivo é auxiliar
755 os órgãos gestores na divulgação dos resultados. Como ficamos surpresos e também
756 temos uma preocupação com a comunidade, há um outro projeto, esse vinculado ao
757 MEC, que está acontecendo na Universidade, chamado Conhecendo a Qualidade do
758 Ar através da Educação Ambiental. O trabalho está abordando o bairro Humaitá e o
759 bairro da Cavalhada, em escolas estaduais, com autorização e suporte dessas escolas
760 onde implementamos a atividade de educação ambiental a professores e alunos
761 dessas escolas. Sabemos que as questões de saúde, meio ambiente e educação não
762 podem ser separadas. Estamos desenvolvendo trabalho com as escolas dessas
763 comunidades porque foram os pontos, extremos, nortes e os pontos extremos suís da
764 pesquisa. Temos trabalhado com professores – vamos ter um total de 150 professores
765 – essa questão do meio ambiente, uma vez que o MEC nos aponta a necessidade de
766 trabalhar de uma forma transversal, ou seja, em todas as disciplinas, em todas as
767 matérias que os alunos têm, a questão do meio ambiente. Posso trabalhar meio
768 ambiente na matemática, posso trabalhar meio ambiente no português, nas ciências e
769 assim por diante. Nosso objetivo é preencher essa lacuna que eles chamam de
770 transversalidade do tema, ajudando nas escolas. Nós, professores e alunos da
771 Universidade, estamos fazendo o nosso papel, vamos para as escolas com o objetivo
772 de contribuir, também, na prevenção. Se as nossas crianças não forem educadas a
773 não jogar lixo no chão; não forem educadas nessas questões básicas de saúde, de
774 meio ambiente, nenhum passo que se queira dar a mais irá funcionar. Obrigada. **O Sr.**
775 **CARLOS GARCIA (Secretário Municipal do Meio Ambiente):** Boa noite a todos.
776 Agradeço o convite para discutir um pouco o que está sendo feito em Porto Alegre.
777 Primeiramente, vou passar a palavra ao responsável pela equipe de ar e água, que
778 pode discorrer um pouco sobre o monitoramento do ar que SMAM realiza em dois
779 pontos de Porto Alegre: Salgado Filho com a Borges de Medeiros e Azenha junto com
780 a Princesa Isabel. **O Sr. GLAUBER PINHEIRO (SMAM):** Boa noite a todos. Explicando
781 um pouco mais sobre o monitoramento que a SMAM realiza no Município, quero dizer
782 que temos duas estações na Cidade: uma na Av. Borges de Medeiros com a Av.
783 Salgado Filho e outra na Azenha, mais precisamente na Praça Princesa Isabel. Nossas
784 estações monitoram basicamente dois tipos de poluentes: o monóxido de carbono e o
785 material particulado que já foi mencionado aqui. Temos uma perspectiva interessante
786 de mais estações, para o futuro, em função dos novos empreendimentos que estão
787 surgindo. Então, como está a situação do monóxido de carbono e do material
788 particulado? Trabalhamos com a Resolução do CONAMA, que tem valores diferentes
789 da Organização Mundial da Saúde, valores bastante diferentes, por sinal, em relação
790 ao material particulado. A OMS fala em 10mg de material particulado por metro cúbico;
791 O CONAMA fala em 105mg. Com relação à saúde, sempre é bom pecar por excesso
792 de zelo. E a concentração de monóxido de carbono, se não me engano, seu limite é de
793 9ppm, sendo que atualmente está em 2,5 a 3. (Aparte fora do microfone, inaudível)
794 (Várias manifestações do Plenário) **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
795 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Quem sabe deixamos que ele

796 conclua sua exposição. **O Sr. GLAUBER PINHEIRO (SMAM):** Há, também, o bio-
797 monitoramento que é feito com o Araçá, àquela planta que a gente conhece. É um
798 trabalho muito semelhante ao apresentado pela Dr^a Cláudia. Foram pesquisados 12
799 pontos na Cidade, aleatoriamente, um dos pontos é no Humaitá, mas os resultados
800 ainda não saíram, portanto, não dá para se fazer comentário em cima de dados
801 incompletos, pois isso não leva a nada e pode gerar mais confusão. (Pergunta vinda
802 do Plenário, fora do microfone, questionando por que o Araçá.) Porque o Araçá
803 também tem propriedades de absorção de poluentes. É uma planta que nos dá muita
804 informação. **A Sra. CLÁUDIA:** Vejo que nos condomínios que estão sendo feitos na
805 Zona Sul não há praças. Estou sempre doente, porque se pega rinite, etc. Então,
806 precisamos de praças! **O Sr. CARLOS GARCIA (Secretário Municipal do Meio
807 Ambiente):** Temos algumas contribuições para colocar. Em primeiro lugar, com
808 referência à tese da Dr^a Cláudia, ela falou a respeito do enxofre. Desde 1º de janeiro do
809 corrente ano todos os ônibus de Porto Alegre são obrigados, por legislação a utilizar o
810 diesel metropolitano. Não sei se vocês notaram, mas na semana passada a SMAM,
811 junto com a EPTC fez um trabalho de monitoramento dos ônibus. Já utilizamos essa
812 prática, de forma regular, nas garagens, e estamos acertando com a METROPLAN
813 para realizar nos ônibus intermunicipais, porque Porto Alegre tem toda uma legislação
814 rígida sobre escapamento e emissão de gases e tem o controle dos seus ônibus, mas
815 recebemos diariamente milhares de ônibus oriundos da Grande Porto Alegre e de
816 outras cidades que para cá se deslocam sem a mínima responsabilidade com esse
817 aspecto. Conversamos com o Prefeito e acertamos com a METROPLAN. Não vamos
818 impedir que os ônibus cheguem em Porto Alegre, mas vamos, primeiro, fazer um
819 trabalho de monitoramento rodoviário em alguns lugares na Cidade, mostrar a
820 irregularidade e acertar um prazo para que esses ônibus possam se adequar à
821 realidade de Porto Alegre. Se não agirmos assim, vamos ter algo muito parecido com o
822 que o Casartelli enfrenta em relação ao HPS, onde mais e 40% dos usuários não são
823 de Porto Alegre. É claro que vamos permitir que os ônibus oriundos de outras praças
824 entrem em Porto Alegre, mas quanto mais harmonia houver isto vai facilitar porque, na
825 realidade, tudo isso vem em muito contribuir para que tenhamos uma qualidade de ar
826 melhor. Gostaríamos que vocês ficassem atentos e cobrassem porque é um trabalho
827 que está sendo identificado. No ano passado tive oportunidade de ir a Copenhague,
828 representando Porto Alegre, e Porto Alegre foi uma das cinquenta cidades que assinou
829 o compromisso para redução da emissão dos gases de efeito estufa. No Brasil, apenas
830 duas cidades foram convidadas, Porto Alegre e São Paulo. Qual foi o compromisso
831 assumido por Porto Alegre para redução da emissão de gases de efeito estufa? Uma
832 foi a questão do diesel metropolitano, redução de enxofre; outra foi a questão dos
833 Portais da Cidade, sobre o que vocês vão ver muita discussão. Apenas 14% dos
834 usuários do transporte coletivo de Porto Alegre chegam ao Centro da Cidade, mas
835 todos os ônibus vão ao Centro da Cidade! Se há um dado concreto, por que não
836 utilizá-lo? O Portal da Cidade entrou com uma ideia de transbordo, mas na verdade ele
837 é muito parecido com o que existe em Curitiba, o Ligeirinho, e a ideia é que a pessoa
838 não fique mais de dois minutos, depois de descer num lugar, para subir no ônibus. Isto
839 também vai diminuir em muito a questão da emissão de gases. Temos que trabalhar de
840 forma maciça com a questão dos veículos particulares. Porto Alegre, há cerca de três
841 meses, tinha mais de 630 mil veículos, o que significa, praticamente, duas pessoas
842 para cada carro. Porto Alegre tem uma população, dados de 2008, de 1.436.000
843 pessoas. Outro dado importante: mais de 80% dos veículos transitam com apenas um
844 passageiro! Esta é uma questão que precisa ser abordada e alguém havia questionado
845 a esse respeito. Há dois anos, na Câmara Municipal, tentamos discutir essa questão,
846 mas parou, não foi adiante. Porto Alegre tem uma fluidez de 22km por hora, o que
847 ainda é considerada uma boa fluidez, em relação às outras metrópoles. Quero trazer
848 mais alguns dados. Para nós, da SMAM, há algo que nos orgulha e, ao mesmo tempo,

849 algo que nos intimida e nos preocupa diariamente, que é o confronto: Porto alegre é a
850 cidade mais arborizada do Brasil. Isso nos orgulha muito. (Aparte de conselheiro, fora
851 do microfone, que não se identificou, dizendo que *hoje, em frente a Faculdade de*
852 *Farmácia, da Ramiro Barcellos até à Ipiranga, é impressionante o que acontece com as*
853 *calçadas em virtude dessa tal arborização. Se por um lado é maravilhoso, o senhor não*
854 *faz ideia do que as pessoas tropeçam na rua)* Tenho ideia sim, tanto é que eu disse
855 que é algo que nos orgulha e algo que nos preocupa. Acontece que o senhor colocou a
856 sua interpretação no meio da minha exposição. Mas, o que aconteceu em Porto
857 Alegre? Porto Alegre, durante alguns anos, teve a mania de plantar de qualquer
858 maneira, de forma indiscriminada. Para que os senhores saibam, faz apenas cinco
859 anos que foi criado o Plano de Desenvolvimento de Arborização da Cidade. Com este
860 Plano tentamos conscientizar as pessoas para que não plantem mais nas ruas e
861 avenidas. Dentro de uma cultura ocidental, dizem que nós temos de escrever um livro,
862 ter um filho e plantar uma árvore. Quase ninguém neste País escreveu, um ou outro
863 teve filho, e já estamos com problema porque a população está diminuindo, mas a
864 maioria plantou mais de uma árvore. Isso é bom, no entanto, hoje, se planta de
865 maneira indiscriminada. Seguidamente, eu ouço: “- Mas fui eu que plantei aquela
866 árvore, agora não posso cortá-la”? Não, a árvore tem vida. Temos que ter essa
867 conscientização de que sem elas não viveríamos. Temos que saber que a árvore é
868 uma irmã nossa e temos que preservá-la. Agora, ela estraga a calçada? Estraga! Por
869 quê? Porque as pessoas achavam que deviam plantar uma árvore, mas essas pessoas
870 não sabiam como eram as raízes dessas árvores. De acordo com o Plano Diretor, hoje
871 não plantamos mais árvores em esquinas porque é um lugar que vai receber
872 iluminação, semáforo e isso vai prejudicar. A dois metros de uma boca de lobo é
873 proibido plantar porque as raízes podem adentrar. E, em cima disso, existe toda uma
874 configuração. Mas, ao mesmo tempo, a SMAM planta, todos os anos 10 mil novas
875 mudas em Porto Alegre. E nós também temos o padrão SMAM. A nossas mudas são
876 de um metro e vinte para cima. Elas ficam por três anos no viveiro. Temos, hoje, o
877 maior viveiro do Brasil, com 150 mil mudas no Saint Hilaire. Conseguimos cercar todo o
878 viveiro e o cercamento é do tamanho da Redenção. Agora, temos preocupação quanto
879 à irrigação. Se não irrigarmos de forma sistemática, temos apenas dois caminhões
880 pipa, muitas delas morrem. Adotamos a política de plantar árvores nativas e nos
881 últimos dois anos já plantamos cerca de 30 mil árvores no Saint Hilaire, na nascente, e
882 temos o compromisso de plantar até 100 mil para recuperação das nascentes do Arroio
883 Dilúvio. Já que falei no Arroio Dilúvio, aproveito para fazer uma rápida consideração a
884 respeito do Projeto Socioambiental, que é o PISA. Vocês estão vendo que ele muda a
885 cara da Cidade. É o maior projeto, em termos de orçamento, da Cidade. É um projeto
886 orçado em 586 milhões de reais. O maior projeto, até então, era a III Perimetral, com
887 um valor de 332 milhões de reais. O que vai fazer esse Projeto Socioambiental? O
888 saneamento básico de Porto Alegre, hoje, é de 27%. Com o PISA vai passar para 77%.
889 E vai ser canalizado todo esgoto desde a Usina do Gasômetro até a Serraria, para
890 essas populações. Há dois meses tive a oportunidade, na cidade de Betim, de assinar
891 um convênio com um grupo alemão pelo qual vamos fazer a estação de tratamento de
892 esgoto da Serraria, aproveitando o gás metano para gerar energia elétrica, o que será
893 algo pioneiro na cidade. A ideia inicial é só a estação de tratamento, mas os técnicos
894 que aqui vieram consideram que, pelo volume, poderia gerar energia elétrica para
895 cinquenta mil famílias. Outro detalhe: estamos com um convênio com a FEPAG, já em
896 fase final, que diz respeito à fertilidade do solo de Porto Alegre. A SMAM começou a
897 fazer este estudo ano passado, agora está em fase de conclusão, para dar subsídios
898 aos porto-alegrenses saberem, em cada região da cidade, qual o solo que é o mais
899 adequado para determinados tipos de plantas, porque muitas vezes as pessoas
900 compram o adubo e não tem conhecimento se aquele solo necessitaria de um, ou
901 outro, ou mais nutrientes. São preocupações do dia-a-dia. Recentemente também

902 fizemos um projeto piloto, simples, na nossa zonal do Centro, com energia solar para o
903 banho dos trinta e oito funcionários que trabalham nas nossas praças. Esse projeto
904 piloto pretende mostrar a economia de energia que se faz em relação à energia elétrica
905 e energia solar, para mostrar que essas situações são factíveis. Na Europa, onde eles
906 têm um terço, ou um quarto, de energia solar em relação a que temos aqui, estão
907 utilizando em larga escala e nós, aqui, ainda não estamos utilizando. Quanto às praças
908 e parques quero dizer que Porto Alegre é a cidade com o maior número de praças e
909 parques do Brasil. Hoje, temos 591 praças em Porto Alegre. A cada três semanas a
910 SMAM recupera uma praça nova em Porto Alegre, com quadra poliesportiva, temos
911 recuperado os passeios. Dessas 591 praças 404 já têm iluminação. A nossa ideia é
912 fazer com que as 591 recebam iluminação. Foi falado aqui em relação ao Humaitá.
913 Todas as praças do bairro Humaitá, e também da Farrapos, estão sendo recuperadas.
914 No Mascarenhas de Moraes são oitocentos mil reais, para salas de ginásticas,
915 caminhos, churrasqueiras, quadras poliesportivas, que devem ser entregues em trinta
916 dias. No Centro comunitário do SESC, aquele antigo são setecentos mil. Há um mês
917 começaram as obras da vinte e cinco praças da vila Farrapos. Como as praças da vila
918 Farrapos são muito pequenas determinamos que três praças constituem um módulo,
919 porque em conversas com a comunidade constatamos que eles desejam, por exemplo,
920 quadra de *skate*. Então, haverá cinco quadras de *skate*. Mais cinco quadras para a
921 prática de esportes diversos, com *playground* em todas elas, canchas de bocha, etc. A
922 cada três, quatro praças têm um equipamento diferente. Isso nunca aconteceu na
923 cidade. O total de investimentos são quatro milhões de reais, grande parte fazendo
924 parte do Projeto Integrado Entrada da Cidade. Quanto à questão do Grêmio quero dizer
925 que não chegam a quatrocentas árvores, não tenho os dados exatos aqui, mas, a
926 grande maioria, são eucaliptos que foram retirados. Houve uma audiência pública
927 nesse sentido no Humaitá, com mais de quatrocentas e cinquenta pessoas presentes,
928 onde descrevemos as árvores que seriam retiradas e qual seria a compensação por
929 essa retirada. A compensação em equipamentos esportivos, é até algo *sui generis*, não
930 pôde ser feita naquela região porque não existem mais praças para serem
931 recuperadas. A que será recuperada pelo Grêmio será a Alim Pedro, na vila do IAPI,
932 que vai dar quase um milhão de reais, onde a Arena do Grêmio será obrigada a investir
933 ali. Outra questão com a qual tivemos uma grande preocupação, e vocês devem ter
934 visto a grande discussão que tive quanto à questão do Barcelona, para sair no Minha
935 Casa, Minha Vida, onde durante muitos e muitos anos o Humaitá foi um aterro sanitário
936 dentro da cidade de Porto Alegre, e não fizemos na época um estudo sobre o tipo de
937 lixo ali existente. Então, o que aconteceu? Por exemplo, a Rossi fez um
938 empreendimento, comprou um terreno, vendeu mil apartamentos, que eram para serem
939 entregues até um ano e meio atrás, e não o fez porque nós, da SMAM, determinamos
940 que aonde aquela população vai morar a terra deve ser retirada, e também a
941 preocupação sobre para onde vai esta terra. A Rossi gastou oito milhões e meio de
942 reais, mais do que o preço do terreno, para fazer isso. Com o Barcelona qual foi a briga
943 que tivemos: surgiu na comunidade a informação de que o Garcia não queria que
944 saísse o loteamento Barcelona, e que eles iriam ficar sem casa. O que disse para a
945 comunidade é que, como Secretário do Meio Ambiente, não poderia deixar ser
946 construída uma casa onde, daqui a cinco anos, possam nascer pessoas defeituosas,
947 com uma série de doenças, e através do OP a comunidade conseguiu oitocentos mil
948 reais e aonde serão construídas as residências todas aquela terra deve ser retirada.
949 Por fim, diante de todas essas preocupações que temos em relação ao meio ambiente,
950 quero dizer que Porto Alegre, apesar de todas as dificuldades, de todas as mazelas, é
951 uma cidade maravilhosa, e temos de cada vez mais continuar cuidando e zelando,
952 porque são raras as cidades que possuem este cuidado, onde a população tem essa
953 preocupação com o meio ambiente em que vivem. Agradeço pelo convite e estamos à
954 disposição para os questionamentos. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**

955 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Temos uma metodologia de
956 reunião, onde é feita a apresentação do tema, as inscrições são abertas para os
957 questionamentos aos nossos convidados e depois fazemos os encaminhamentos.
958 Nesse momento são 21h02min., há várias pessoas inscritas, e temos de encaminhar.
959 Temos uma reunião no dia 2 de setembro, cuja pauta é o processo de urbanização da
960 cidade. Para essa pauta foram chamadas todas as secretarias envolvidas. Estamos
961 estendendo o convite ao Secretário da SMAM para comparecer, e faremos esse
962 convite formalmente, onde essas questões que foram aqui discutidas deverão fazer
963 parte dessa pauta. Foi trazida para nós uma pesquisa, que é séria, onde foram
964 produzidas informações. Inclusive existe a proposta de se estender essa pesquisa para
965 um conjunto maior de regiões da cidade. A minha proposta é que se constitua um
966 grupo de trabalho, com as associações de moradores, com os conselhos distritais, e
967 este Conselho, para decidirmos de que forma poderemos dar continuidade a este
968 trabalho, porque surgiram uma série de questões e uma série de ações da Secretaria
969 do Meio Ambiente e precisamos aprofundá-las com esses debates. Não será numa
970 reunião ordinária deste Conselho que conseguiremos esgotar este tema, que é uma
971 preocupação permanente de todos. A ideia é a constituição deste grupo de trabalho, e
972 num primeiro momento devemos chamar a universidade para fazer parte e pensarmos
973 a pesquisa em conjunto com as Secretarias envolvidas, para vermos como será feitas a
974 expansão da pesquisa e também as ações em torno. Este grupo terá prazo,
975 obviamente, a exemplo de todos os grupos que já foram constituídos neste Conselho.
976 Prazo para começar e prazo para terminar. Os (as) Conselheiros (as) concordam com
977 esse encaminhamento? *(Aqui escência da plenária.)* Então, agradecemos à Dra.
978 Cláudia, ao Professor Garcia, Secretário da SMAM, pelas presenças. O nosso próximo
979 ponto de pauta é o **PCCV (Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos)**. Por
980 solicitação do Ministério Público constituímos um grupo de trabalho, que iniciou suas
981 atividades em março deste ano, com o objetivo de desencadear um processo de
982 construção de uma proposta de plano de carreira, cargos e vencimentos para os
983 servidores do SUS no município de Porto Alegre. Esse trabalho foi realizado de março
984 a julho, e apresentamos uma proposta, que ainda não está terminada, que foi entregue
985 ao Ministério Público no dia 13 de agosto, prazo determinado pelo Ministério Público
986 para se fazer a entrega da conclusão do trabalho. Conseguimos avançar, reunindo
987 todas as informações que chegaram por parte das entidades que participaram deste
988 grupo de trabalho, e construímos uma proposta, que não é a final, entregue ao
989 Ministério Público. Há também uma série de propostas que chegaram por escrito ao
990 Conselho, que foram agregadas ao texto principal, e também todas elas foram
991 entregues ao Ministério Público. Essa comissão que discute o plano de carreira, cargos
992 e vencimentos, está na Lei 8842, e é condição, inclusive, para receber os recursos
993 oriundos da União e do Estado. Solicito que o Alex faça a apresentação desta
994 proposta. **O Sr. ALEX FERNANDO DA TRINDADE (Assistente Administrativo do**
995 **CMS):** Vou fazer um esforço para ser rápido. Qual é o objetivo da constituição do Plano
996 de Cargos, Carreira e Vencimentos? Esse “V” de “vencimentos” escuta-se muito falar
997 como sendo “salários”. Mudamos esta metodologia por entender que o “salário” é o
998 conjunto de todas as remunerações que o servidor recebe. E “vencimento” vem a ser o
999 ponto de partida, onde irão incidir todo conjunto de gratificações e vantagens. Então, a
1000 ideia foi traçar a vida do funcionário, desde o ingresso no serviço público até o
1001 momento da aposentadoria. Hoje, na Prefeitura de Porto Alegre, o servidor com dezoito
1002 vinte anos de serviço chega ao topo da carreira, que seria a Letra D do nosso processo
1003 vigente. Propusemos, então, um Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos que
1004 pudesse garantir o estímulo ao trabalhador, pelo qual ele poderia acompanhar a sua
1005 trajetória desde o ingresso no serviço público até o momento da sua aposentadoria,
1006 levando a ele estímulos para que pudesse continuar se aperfeiçoando e melhorando a
1007 qualidade dos serviços prestados, tendo uma contrapartida de remuneração adequada.

1008 *(Faz a apresentação através do data-show). (Após a apresentação).* **A Sra. MARIA**
1009 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):**
1010 Essa proposta tem o objetivo de desencadear o processo de discussão. Entendemos
1011 que quem está legitimado para fazer esse processo de discussão é o Sindicato dos
1012 Servidores, o SIMPA, que tem de estabelecer esse processo com a Secretaria de
1013 Municipal de Saúde, portanto com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, e apontamos
1014 isso no relatório entregue ao Ministério Público. Este Conselho apenas concluiu uma
1015 proposta, por solicitação do Ministério Público, que está dentro de um inquérito civil que
1016 investiga as condições de trabalho dos servidores do município de Porto Alegre, na
1017 área da Saúde. Essa é a contribuição do Conselho, onde foram ouvidas todas as
1018 entidades, e reuniram-se todas as ideias. Como não houve consenso em várias
1019 questões as outras propostas que chegaram por escrito até nós, todas elas, sem
1020 exceção, foram encaminhadas ao Ministério Público. Este estudo está disponível a
1021 todos os Conselheiros. Neste momento não vamos abrir a discussão sobre esse tema.
1022 Quem tiver dúvidas podemos mandar as respostas por e-mails aos conselheiros.
1023 Podemos mandar a proposta, o relatório a todos os conselheiros (as). Não há
1024 problema, pode-se marcar horário com o Alex que poderá esclarecer passo por passo
1025 do trabalho que foi feito. Passamos ao período de **INFORMES**. Tem a palavra o Sr. Nei
1026 Carvalho. **O SR. NEI CARVALHO (CDS Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Temos um
1027 problema na relação de clínicos na UBS Farrapos. Já encaminhamos esta situação
1028 para o Secretário da Saúde. Tivemos duas reuniões, que não eram especificamente
1029 para este tema, mas foi tratado, e continuamos com problemas. Estamos com trinta e
1030 cinco mil pessoas inscritas para atendimento na Unidade Farrapos. Temos um
1031 qualificativo de cinco clínicos para atender aos moradores da Unidade Farrapos.
1032 Temos um profissional trabalhando e com outro deu um problema, porque está
1033 tratando de um trauma e está sendo atendido numa outra unidade de saúde. Temos
1034 outro profissional que foi contratado por carta contrato, mas que nunca chega na
1035 unidade. Está por chegar todos os dias, mas não chega. Então, de cinco na verdade
1036 temos um. Já encaminhamos, por todas as vias possíveis, para a Secretaria da Saúde,
1037 e não vamos desistir. Vamos tomar as providências que entender necessárias para
1038 essa situação. Era isso. **O SR. PEDRO LUÍS VARGAS (SINDICÂMARA - Câmara de**
1039 **Vereadores):** Sra. Coordenadora, eu entendo que os informes devem acontecer no
1040 momento em que há a maior lotação deste plenário. Quero deixar consignada essa
1041 sugestão para avaliação. O meu informe será rápido tendo em vista o tempo exíguo e o
1042 adiantado da hora. Quero dizer que deve estar havendo um problema na página do
1043 GHC. Fui buscar informações sobre o plano de cargos e vencimentos dos servidores e
1044 não achei. Fui na página da gerência de recursos humanos, encaminhei e-mails, todos
1045 voltaram escritos em inglês, do tipo “olha, chegou o seu pedido”. Então, gostaria que
1046 alguém me ajudasse, e solicito aos integrantes da mesa também, a conseguir o PCCS
1047 do GHC, o estatuto dos servidores que lá estão, porque quero conhecer,
1048 principalmente em época de eleições, quantos, quais são e em que áreas estão os
1049 CCs, porque gostaria de estudar isso e não está na página do nosso glorioso GHC,
1050 para quem só ouço elogios porque está de portas abertas, e imagino que todos os
1051 hospitais tenham de estar com as portas abertas, porque, senão, não tem por que estar
1052 funcionando. Então, dizer elogios porque está com as portas abertas recebendo a
1053 população isso não é mais do que uma obrigação. Conteí cinqüenta, entre gerentes,
1054 administradores, superintendentes, e outros. Quero saber onde estão sendo colocados
1055 os recursos para pagar trabalhadores, se estão indo para o local correto ou se estão
1056 sendo desviados. Para isso quero ver o PCCS e o Estatuto, no mínimo. Muito obrigado.
1057 **A Sra. MARIA REJANE SEIBEL(Sindicato dos Enfermeiros):** Em relação ao plano
1058 de cargos e salários elaborado a Letícia já se referiu sobre o importante papel que este
1059 Conselho desempenhou. Como trabalhadores de entidades quero dizer que temos
1060 muitas divergências, que foram expressas antes do envio deste documento ao

1061 Ministério Público. São vários itens em relação à jornada de trabalho, onde temos um
1062 luta histórica por até 30 horas, temos a questão dos 40% de insalubridade, e também a
1063 questão de ascensão por nível de escolaridade. No dia 28 novamente vamos estar
1064 discutindo no SIMPA, durante todo dia, e é importante que todos os servidores estejam
1065 presentes, onde haverá um seminário – e na terça-feira passada já aconteceu um -,
1066 porque sabemos que somente com a mobilização de todas as categorias, solicitando,
1067 pressionando o gestor é que haverá a instalação da mesa. Amanhã, das 11 as 13
1068 horas, haverá uma manifestação em frente da Prefeitura, em função da quebra da
1069 isonomia salarial que foi feita por esta Prefeitura, privilegiando somente uma categoria
1070 da área da saúde em detrimento das outras. Então, todas as entidades relacionadas
1071 estão sendo chamadas para este ato, amanhã. Outra questão que queremos colocar
1072 para o Sr. Secretário é que não houve resposta ao ofício que encaminhamos em maio
1073 pelo sindicato, indicando que há negligência na aplicação da negociação salarial desse
1074 ano aos enfermeiros das equipes de saúde da família. Mandamos o ofício ao
1075 SINDIBERF, ao Instituto de Cardiologia, e o João respondeu que não houve o
1076 pagamento, então a única categoria, dentro do SINDIBERF, que não recebeu foram os
1077 enfermeiros da Secretaria, porque não houve o repasse da Prefeitura, segundo ele.
1078 Então, novamente estamos solicitando audiência com o Senhor Prefeito, com o
1079 Secretário, para que nos recebam. Para o Secretário anterior enviamos quatro ofícios
1080 para que recebesse o Sindicato dos Enfermeiros e nunca recebemos a resposta. Desta
1081 vez enviamos um ofício e ainda não recebemos resposta. Quero também, por fim, dizer
1082 que amanhã será a posse da nova diretoria do Sindicato dos Enfermeiros, da qual eu
1083 não estarei fazendo parte, e provavelmente haverá a substituição do representante
1084 neste plenário. Era isso e obrigada. **A Sra. MARIA ENCARNACION ORTEGA (CDS**
1085 **Leste):** Secretário Casartelli, estamos muito preocupadas em relação à farmácia da
1086 Bom Jesus. A farmácia distrital da Bom Jesus vai acabar fechando por falta de pessoal.
1087 A situação está bastante crítica. Estamos pedindo por favor para duas estagiárias
1088 ficarem de tarde até as 5 horas. De manhã há pouco movimento, mas à tarde está
1089 infernal. São oito vagas de estagiários, mas está assim a situação: um estagiário só vai
1090 uma vez por semana à tarde, outro vai pela manhã, uma da UFRGS vai somente pela
1091 manhã e dois já estão pedindo para sair. Os funcionários não estão com condições de
1092 atender, a fila é enorme, a funcionária que é emprestada para o PA está em fase de
1093 aposentadoria. Nos chamaram porque estão começando a dar senhas e o pessoal não
1094 está conseguindo atender, a fila vai até o final do corredor, as pessoas estão bem
1095 agitadas, não tem como atender o preferencial, que é o idoso, estão todos na mesma
1096 fila por falta de pessoal. Estou pedindo que dêem uma olhada, porque faz mais de ano
1097 que estamos pedindo socorro para a farmácia distrital da Bom Jesus e ainda não fomos
1098 atendidos. O pessoal está muito cansado, e saindo esses dois estagiários à tarde ficará
1099 um caos. Peço então que dêem uma olhada para essa situação e que, por favor,
1100 coloquem gente lá para atender com a máxima urgência. Obrigada. **O Sr. PAULO:** O
1101 problema da farmácia do IAPI é um caos, uma falta de respeito com a comunidade, é
1102 deprimente. Se o senhor for lá olhar vai ver aquelas pessoas por duas horas, duas
1103 horas e meia numa fila, pessoas com muletas se arrastando. É falta de funcionários ou
1104 é mal administrada. Na quinta-feira estive lá apanhando remédios e fiquei por duas
1105 horas na fila, saí da fila do idoso e fui para a outra. Então, peço que o senhor dê uma
1106 olhada para aquela situação que ocorre, porque com o João Paulo, que é o gerente
1107 distrital, não dá para tratar. **O Senhor OLIR CITOLIN (CDS Leste):** A imprensa toda
1108 está mentindo para nós quando diz que os residentes não estão fazendo falta nos
1109 atendimentos dos hospitais e postos de saúde. É uma mentira! Estão fazendo falta sim!
1110 Porque sem a presença deles virou um caos o atendimento à saúde. Nos hospitais
1111 vocês nem imaginam. Quem toca os hospitais são os residentes! Estamos a favor e
1112 apoiamos esta greve deles. Se este governo que está aí, que “tem a faca e o queijo” na
1113 mão não conseguir dar uma força para esta gurizada, que tem de ser bem paga,

1114 porque eles trabalham, quem vê os residentes sabe como eles trabalham, e como
1115 trabalham, será um caos. Só para dizer que apoiamos esta greve deles com todas as
1116 reivindicações. Eles merecem o nosso apoio e a nossa solidariedade, porque são
1117 pessoas que amanhã vão cuidar dos nossos netos, com certeza, e por isso merecem
1118 um bom pagamento, um bom salário. Era isso. **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
1119 **GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Informo que no dia 23,
1120 às 18 horas, haverá reunião da comissão de Fiscalização; no dia 26 haverá reunião
1121 extraordinária deste Conselho para discutirmos o relatório de gestão do quarto
1122 trimestre de 2009; e no dia 25 propomos a data para a reunião dos conselhos distritais,
1123 às 18 horas. Casartelli. **O Sr. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário**
1124 **Municipal da Saúde):** Primeiro, respondendo ao Senhor **Nei**, quero dizer que não
1125 temos de onde tirar médicos. É preciso uns concursos públicos, que já está sendo
1126 elaborado, e não podemos tirar médicos de outra unidade para colocar na Farrapos. A
1127 Farrapos é dos locais onde mais teve médicos nomeados para aquela unidade, e por
1128 motivos que alguns conhecemos e outros não, a maioria acabou desistindo de
1129 trabalhar lá. Temos de repor, mas não podemos tirar de uma unidade para cobrir a falta
1130 em outra unidade. Estamos tratando de buscar solução, infelizmente não temos como
1131 resolver tudo em tão curto espaço de tempo. Nem no final dos dois anos como
1132 Secretário terei condições de resolver todos os problemas, mas prometo e garanto que
1133 estamos tentando. Para a **Maria Rejane:** quanto ao regime de trinta horas eu também
1134 concordo que o ideal seriam até trinta horas para o pessoal da enfermagem. Só que
1135 isso tem um problema sério, porque a política de estratégia de saúde da família exige
1136 as quarenta horas. É um problema complicadíssimo. Quanto ao ofício quero dizer que
1137 esse ofício ainda não chegou até a minha pessoa, mas no final da reunião tu podes
1138 conversar com o Silvano e ele marca uma reunião para vocês. Com relação à farmácia,
1139 que a **Encarnación** referiu, e o **Paulo** também: a farmácia realmente está um caos,
1140 não conseguimos alguém nem para gerenciar a equipe, estamos sem assistente
1141 farmacêutico, e há a reivindicação ao judiciário de medicamentos todos os dias, até
1142 com ameaça de prisão se não forem dados medicamentos que custam mil, dois mil,
1143 três mil, vinte mil por mês, então fica muito difícil, as farmácias estão realmente com
1144 problemas, estamos com deficiência de farmacêuticos, e estamos criando os cargos de
1145 assistentes de farmácias. Enquanto não forem criados esses cargos quem faz este
1146 papel são os auxiliares e técnico em enfermagem, e o COREN coloca como sendo
1147 desvio de função, e é desvio de função, mas não temos solução para o momento.
1148 Estamos tentando resolver criando o cargos, mas realmente as farmácias não estão
1149 funcionando, a maioria delas, como gostaríamos. Esperamos que assim que assuma a
1150 nova coordenadora da assistência farmacêutica que consigamos aos poucos
1151 solucionar este problema. Concordo com o que disse o **Citolin:** os médicos residentes
1152 são fundamentais no sistema de saúde, e considero também que eles estão com
1153 salários extremamente defasados. Sempre fomos a favor de outras alternativas que
1154 não a greve, mas se eles optaram pela greve é porque não deve haver outra
1155 alternativa. O salário realmente está extremamente baixo. Parece que o Ministério fez
1156 uma proposta, não sei se eles vão aceitar, mas são fundamentais os serviços dos
1157 médicos residentes no sistema de saúde. Era isso e obrigado. **A SRA. MARIA LETÍCIA**
1158 **DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):**
1159 Cumprida a pauta, nada mais havendo a tratar declaro encerrados os trabalhos. (Às
1160 21h45min.).

1161

1162

1163 MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA

1164 Coordenadora da Plenária

1165

1166

OSCAR RISSIERI PANIZ

Secretário

Ata aprovada na reunião Plenário do dia 16/09/2010.